Município
Palmela
Assembleia Municipal

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Palmela
Realizada no dia 27 de setembro de 2018
Ata N.º 11

No dia vinte e sete de setembro de dois mil e dezoito, pelas vinte horas e cinquenta e cinco minutos, na sede da Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal do Município de Palmela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO UM – Informação do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, de acordo com o disposto na alínea c) n.º 2 do art.º 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.

A Mesa foi constituída pelo seu Presidente, Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá, pelo Primeiro Secretário, Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete e pelo Segundo Secretário, Sra. Andreia Sofia Dias Bento.

Efetuada a chamada verificou-se a presença dos elementos abaixo identificados.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá;
- Sr. Domingos da Costa Rodrigues;
- Sr. Joaquim Silvino Pato Caçoete;
- Sra. Cristina Maria Palhinhas Moura;
- Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete;
- Sr. Nidberto Patuleia Paiva;
- Sr. Carlos Alberto das Neves Moço;
- Sra. Andreia Sofia Dias Bento;
- Sr. Nuno Duarte Ribeiro Delgadinho;
- Sra. Maria João Camolas Contente Caleira;
- Sra. Paula Cristina Guerreiro Sobral;
- Sr. Manuel Joaquim Fernandes Lagarto;
- Sr. António Manuel Caeiro Mestre;
- Sra. Cecília Maria Cordeiro de Sousa.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. José Carlos Matias de Sousa;
- Sr. José Manuel da Cruz Silvério;
- Sr. Ana Elísia Gonçalves Monteiro;
- Sr. Rui Manuel Marques Lourenço;
- Sr. Maria Dulce Pereira Francês Silva Marques;
- Sr. António Manuel Camacho Guerreiro Godinho;

- Sr. Jorge Manuel Marques Freitas;
- Sra. Patrícia Alexandra da Silva Bento Caixinha;
- Sr. Jorge Manuel Cândido Mares.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

- Sra. Maria Rosa Pinto Bôcas;
- Sr. Colin Michael Mateus Marques;
- Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim.

Por parte do Movimento Independente Pela Mudança (MIM):

- Sra. Lucinda Maria Silva Batista Calado;
- Sr. Mário Rui Faustino Baltazar.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE)

- Sr. Tomás Anjos Barão;
- Sr. Carlos Manuel da Silva Oliveira.

Verificou-se ainda as seguintes ausências.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sr. Joaquim Pereira Pires;
- Sra. Rute Isabel Morgado Trindade.

Por parte do Movimento Independente Pela Mudança (MIM):

- Sra. Luisa Maria da Costa Fragoso Paulino.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE)

- Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos.

Em representação do Executivo Camarário estiveram presentes:

- Sr. Presidente Álvaro Manuel Balseiro Amaro;
- Sr. Vereador Adilo Oliveira Costa;
- Sra. Vereadora Fernanda Manuela Almeida Pésinho;
- Sr. Vereador Luís Miguel Reisinho de Oliveira Calha;
- Sr. Vereador Raul Manuel Ribeiro Pinto Cristóvão;
- Sr. Vereador Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço;
- Sra. Vereadora Mara Susana Machado Ribeiro Rebelo;

- Sr. Vereador Paulo Jorge Simões Ribeiro;
- Sr. Vereador José Calado Gertrudes.

Iniciando os trabalhos, a **Sra. Presidente da Mesa** informou que:

- **Sra. Maria Luísa da Costa Fragoso Paulino do MIM,** justificou ausência à sessão por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocada a **Sra. Lucinda Maria Silva Batista Calado** que se encontrava presente.
- **Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos do BE,** justificou ausência à sessão por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Tomás Anjos Barão** que se encontrava presente.
- **Sra. Rute Isabel Morgado Trindade da CDU,** justificou ausência à sessão por motivos de doença, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado a **Sr. Carlos Alberto das Neves Moço** que se encontrava presente.
- **Sr. Joaquim Pereira Pires da CDU,** justificou ausência à sessão por motivos de saúde, tendo a falta sido considerada justificada.

De imediato, procedeu-se à tomada de posse dos novos Membros **Sra. Lucinda Maria Silva Batista Calado do MIM, Sr. Tomás Anjos Barão do BE e Sr. Carlos Alberto das Neves Moço da CDU,** que após juramento de honra e assinadas as respetivas atas, que ficarão apensas à presente, foram empossados no cargo.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Estamos em condições de iniciar a nossa sessão, gostaria em primeiro lugar de cumprimentar o Sr. Presidente da Câmara, as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores, com especial destaque uma saudação amiga aos membros da Direção desta casa, queria agradecer sinceramente à Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó o facto de nos receberem nesta vossa, nossa, casa, saúdo igualmente as Sras. e os Srs. Munícipes presentes e a Sras. e os Srs. Jornalistas.

Queria, começando por pedir a que nos aceitem as desculpas pelo facto de começarmos um bocadinho atrasados, sabem que a sessão está habitualmente convocada para as oito e meia, hoje temos todos um bocadinho a desculpa de nos termos deslocado de mais longe ou para mais longe e por essa razão estamos com este ligeiro atraso, dizer a todos que do ponto de vista do compromisso da Assembleia Municipal com as populações, com os próprios eleitos, há aqui um interesse coletivo eu digo coletivo referindo-me a todas as Bancadas da Assembleia Municipal, houve desde o início o desejo de realizarmos as nossas sessões com alguma regularidade, um pouco pelo concelho fora até porque no caso de alguns dos Membros da Assembleia no presente mandato são pela primeira vez autarcas, são pessoas do nosso concelho, muitas delas ligadas, participantes, no movimento associativo e noutras instituições locais mas para alguns, efetivamente, as nossas deslocações e presenças, por exemplo, em coletividades como a que estamos hoje, será porventura a primeira vez e achamos que é importante este contacto também dos Membros da Assembleia Municipal com a realidade do nosso concelho, com as coletividades, com as associações e no fundo com as cinco freguesias do nosso território.

A nossa sessão de hoje é uma sessão que tem a particularidade de ter um único ponto na sua ordem de trabalhos, que é a informação obrigatória do Sr. Presidente da Câmara à Assembleia Municipal, que depois deverá dar origem naturalmente à intervenção das Sras. e dos Srs. Membros da Assembleia, perguntas, respostas, enfim, ao diálogo que normalmente se estabelece a partir desse tema e antes disso, como é habitual também, nós temos dois períodos na nossa reunião. O primeiro é destinado especialmente à participação dos munícipes do concelho, ou seja é no primeiro período da nossa reunião que todas as questões que eventualmente entendam as pessoas presentes na sala colocar à Assembleia Municipal é nesse

período que podem e devem intervir. Depois há um segundo período em que os Membros da Assembleia intervêm colocando questões diferentes, apresentando, como hoje aqui temos várias já distribuídas, várias questões sobre a forma de Moções, Saudações, todos os assuntos que entenderam importante e interessante trazer a esta reunião, e têm um período para os apresentar e para os discutir e finalmente entramos na ordem de trabalhos.

O que eu posso dizer às Sras. e aos Srs. Munícipes presentes que, eventualmente, nunca tenham participado numa Assembleia Municipal é que normalmente em circunstâncias como a que temos hoje, teríamos uma discussão longa e lá perto da meia-noite estaríamos a entrar na ordem de trabalhos, como hoje a ordem de trabalhos só tem um ponto não desanimem porque mesmo que seja quase meia-noite em princípio pode não ser muito prolongado, é uma tentativa bem-disposta de colocar a questão.

Vamos imediatamente então iniciar a sessão, queria apenas dizer aos Membros da Assembleia que tomei a iniciativa de dar posse, para aligeirar e tornar a sessão menos formal, dispensado a leitura do termo de posse a um dos Membros da nossa Assembleia que hoje, pela primeira vez, está entre nós."

Período de Intervenção dos Munícipes

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Repito agora o apelo às Sras. e aos Srs. Munícipes presentes dizendo que quem quiser intervir, colocar alguma questão, fazer alguma exposição, interpelar a Assembleia Municipal e por nosso intermédio, eventualmente, a Câmara Municipal é esta altura para o fazer.

Temos um pedido de intervenção muito bem, no seu caso já sabe mais ou menos como é que isto funciona mas eu vou pedir-lhe que venha ao micro para gravarmos a intervenção e que faça o favor de se apresentar a todos na sala e colocar a sua questão."

O **Sr. Rui Monteiro:**

"Boa noite, já todos praticamente me devem conhecer, sou o Rui Monteiro, pertenço à União de Freguesias de Poceirão e Marateca, era para ter ido à reunião descentralizada mas não tive oportunidade.

Só queria dar a conhecer à Câmara e à Assembleia, não sei se têm conhecimento, há umas semanas para cá é um cheiro insuportável ali na zona que não se pode ter janelas abertas, não se pode ter roupa estendida, não se pode andar na rua, é um cheiro insuportável. Não sei de onde é que é porque toda a gente se queixa, não dá para termos nada aberto ali na zona, deve acontecer o mesmo aqui no Fernando Pó, devem de andar a espalhar estrume mas aquilo é um cheiro, a partir do Parque Industrial na "CAT" ou na antiga "INTERSET", a partir dali para cá é um cheiro insuportável, não se pode estar, não podemos ter roupa estendida, não podemos ter janelas abertas, não sei até que ponto é que a Câmara tem conhecimento disso.

Se houver alguma maneira de se poder contornar esta situação, porque toda a gente se queixa não sou só eu só que as pessoas têm medo de falar, é bonito estarem à porta dos cafés a falar que é onde não devem falar, nestas reuniões e que devia estar toda a gente reunida e falar mas é mais bonito criticar à porta de um café, eu não sou assim quando tenho a dizer digo e venho aos sítios certos, por isso vinha aqui hoje por esta questão, não há mais nada para dizer. Espero eu que esta situação consiga e que esteja ao vosso alcance para resolver para bem de todos, muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigada pela sua questão, já vamos procurar debatê-la.

Faz favor, pedia-lhe o mesmo que se identificasse."

O **Sr. José Pedro Pereira:**

"José Pedro Pereira, moro aqui em Águas de Moura, não vinha para intervir hoje até estava com ideia de ir para a praia, mas não sabia que havia esta sessão aqui hoje e venho aqui todos os dias, nem no Facebook vi isto, fiquei assim um bocado abananado, estive com camaradas meus não falámos sobre o assunto, vim ainda agora da casa do presidente da Coletividade também não falámos, quando cheguei aqui estava aqui um aglomerado de gente fiquei um bocado assustado e pensei que devia de ser alguma festa. Mas ainda bem que o fazem e congratular-me com esta iniciativa da Assembleia Municipal, e da própria Câmara, destas iniciativas com a população é sempre importante estarmos mais próximos da população. É claro que na coletividade, no mínimo, a direção sabia certamente, se calhar culpa da direção digo eu, deveria ter ali qualquer coisa a informar, pelo menos aos sócios, que haveria aqui uma Assembleia Municipal ou pelo menos da Câmara um edital a informar que iria haver aqui uma Assembleia Municipal.

Já que aqui estou, e porque gosto de intervir, duas questões que me parecem importantes e porque estamos na zona. Uma delas é como é que está o projeto para esta zona? Há algum tempo andamos a falar nisto, o Presidente a Câmara tem vindo a alertar, mas como estamos no local certo penso que é altura certa também para perguntar aqui aos Membros da Assembleia Municipal, se calhar nem sabem, quando é que há um projeto para esta zona e se sabem o que é que está a ser feito, o que é que foi feito, como é que está a evolução do projeto aqui para a zona do Fernando Pó que há muito que esta gente aqui o deseja.

Tocar novamente no assunto que anda há quase, quase não há mais, mas há um ano pelo menos, se já progressos finais para a iluminação na freguesia, já não digo aqui no Fernando Pó mas na própria freguesia no seu todo. Na União de Freguesias, eu contei mais de cem só entre Águas de Moura e Poceirão, mas existem mais candeeiros apagados, sei que há aí um projeto, gostaria também já agora de saber como é que está a situação.

Não me vou alongar mais e nas últimas reuniões não tenho aparecido, não é por acaso é de propósito, não tenho mesmo aparecido porque, por vezes, pergunto-me a mim mesmo se vale a pena vir a algumas reuniões deste tipo, porque há coisas que colocamos durante anos e as coisas não se resolvem, percebo também que há coisas que demoram o seu tempo, mas há outras que podem ser resolvidas, tais como sinais, tais como iluminação, tais como "n" coisas que eu aqui já coloquei. Se calhar vou fazer um livro sobre esta zona toda daquilo que tenho vindo a falar em todas as reuniões, às vezes interrogo-me se vale a pena sair de casa do meu sofá, da minha televisão e deixar de ver o futebol para vir a este tipo de reuniões.

Obrigado, boa noite."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Mais alguma intervenção por favor? Faz favor."

O **Sr. André Sobral:**

"Muito boa noite a todos os presentes, chamo-me André Sobral, nascido e criado aqui no Fernando Pó, não morador a cem por cento, mas a família pertence toda aqui ao Fernando Pó.

Eu venho aqui relatar um situação que talvez seja antiga e de difícil resolução, ou seja eu não posso continuar a ver crianças a ir para a escola enlameadas, cheias de pó, pessoas que querem ir ao lixo e que ficam enlameadas, cheias de pó, tanto no inverno como no verão, eu não posso continuar a ver as pessoas desta zona a viverem nesta situação, eu acho que estamos na altura de mudar um pouco isto e numa zona que dá tanto ao país, e que nos leva aos quatro cantos do mundo, eu acho que não podemos continuar assim.

Chegamos a esta altura, que existe estas Assembleias, os aceiros são arranjados, algumas ruas são arranjadas também, minimamente, mas o problema reside aqui o ano inteiro e nós não podemos continuar com esta situação. A meu ver as pessoas merecem algum respeito ou mais algum respeito a esse nível,

porque tanto dão à terra e tanto dão ao país e acho que devem ser olhadas de outra forma. Eu, em concreto, falo por algumas pessoas, não só por mim, mas também me toca e também me custa, custa muito cada vez que venho à quinta, por exemplo, tenho que lavar o carro sempre que me vou embora, manutenção acrescida, vejo crianças que vêm apanhar o autocarro aqui ao Fernando Pó à chuva, na lama, ao pó, é difícil, uma pessoa vai ao caixote do lixo, vai ao correio, vai a qualquer lado, é condições que acho que já não devia de existir nesta altura. Eu falo por mim e falo principalmente em duas ruas, acho que todas as pessoas deviam mencionar este problema, mas eu falo na rua Viriato Campos e na rua de Ti Rita.

Desde já também peço para que alguns Membros da Assembleia se desloquem durante o ano e que passem pelos aceiros, passem pelas ruas e vejam nas condições que as pessoas vivem diariamente e tudo o que elas passam, tanto que nós damos a esta zona, tanto que nós damos ao país e precisamos de ajuda neste momento."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Mais alguma intervenção?

Sobre as questões colocadas antes, aliás, de nos concentrarmos um bocadinho sobre as questões colocadas gostava de dizer duas coisas que são comuns às intervenções aqui realizadas.

A primeira é, e se calhar devia tê-lo feito antes, as Sras. e os Srs. Munícipes saberão, pelo menos em parte, qual é, no âmbito das Autarquias Locais, o papel da Junta de Freguesia, o papel da Câmara Municipal, o papel da Assembleia Municipal, penso que têm esta noção e percebem que independentemente de, na generalidade das situações, nós estarmos a falar de competências no território que têm que ver com a Câmara Municipal, ou com competências que a Câmara Municipal delegou na respetiva Junta de Freguesia, a Assembleia Municipal é efetivamente o Órgão que tem aqui um papel, sendo um órgão deliberativo, por um lado fiscalizador em relação a algumas das matérias que são competência da Câmara Municipal e por outro lado um papel, também, de aconselhamento, de acompanhamento do trabalho que é feito pela Câmara.

Como alguns dos intervenientes provavelmente saberão, e reconhecerão, eu acho que vos posso fazer este apelo com alguma justiça que é, todos nós, todos aqueles que conhecemos este concelho há muitos anos, temos memória e temos história e quando eu faço referência a este facto "temos memória e temos historia", é para dizer que sem dúvida todas as questões que aqui foram colocadas são pertinentes e são importantes, com certeza que serão de natureza diferente até porque são de competência diferente, digamos assim, se umas são claramente competência das autarquias locais outras podem não ser, mas uma coisa é verdade este concelho conhece de há muitos anos a esta parte um nível de evolução, desenvolvimento, de concretização de projetos que têm em conta e que têm tido em vista a qualidade de vida das populações, que eu acho que todos reconhecerão.

Eu não disse no início, e queria tê-lo feito, é interessante entrarmos hoje em Fernando Pó, entrarmos hoje aqui nesta Coletividade, estamos na parte mais antiga do edifício desta Coletividade e é interessante que até há poucos anos uma das grandes reivindicações quando nós aqui chegávamos tinha que ver exatamente com as condições da Coletividade e com, neste caso, na altura, a falta de condições para dar resposta a tudo aquilo que aqui se passava, a tudo aquilo que aqui acontecia, à Mostra de Vinhos de Fernando Pó, às iniciativas que aconteciam ao longo do ano e eu acho que é gratificante por um lado e é justo por outro, reconhecer que com o esforço da Coletividade, com a dedicação dos seus membros e com o apoio da Câmara Municipal, esse projeto aconteceu, está aqui ao lado, tem hoje outras condições de trabalho, outras condições para organizar as iniciativas que aqui têm lugar. É apenas um exemplo, naturalmente isto não é a resposta às questões, nomeadamente das ruas, que aqui foram colocadas.

Não resisto a dizer, ainda antes de perguntar ao Sr. Presidente da Câmara que obviamente vai, com certeza, querer dizer algo mais concreto sobre o assunto, que neste concelho com uma componente fortemente rural num território, como os Srs. já aludiram e bem, que ajudou a colocar o concelho de Palmela no mapa, mas mais do que o concelho de Palmela ajudou a colocar um tema que é hoje importantíssimo na economia

nacional e que é o papel da vinha e do vinho nessa mesma economia e Fernando Pó e o concelho de Palmela têm hoje vinhos que vão pelo mundo fora, levam o nosso nome, recebem os mais importantes prémios e isso acontece e aconteceu, naturalmente e seguramente, fruto do investimento de todos aqueles que se dedicam à atividade, mas é importante dizer que isso acontece porque nós estamos num concelho que tem estas características, isto é continua a ser um concelho rural. Com todo o respeito, e espero que não me leve a mal, porque é isso mesmo, eu acho que é importante dotarmos o território de qualidade de vida para as nossas populações mas é isto. Eu lembro-me de há muitos anos atrás ter dito, não aqui mas no Poceirão, na altura o Sr. Presidente da Junta ficou zangado comigo, é verdade, e nunca mais se esqueceu disso e disse: *"…Ah! eu fiquei magoado com aquela expressão, quando ouvi a Presidente da Câmara na altura dizer que não era expectável que um concelho, um território como o concelho de Palmela viesse a ter todos os caminhos de terra batida, pudéssemos vir a imagina-los um dia todos asfaltados…"*. Eu continuo a achar que é uma realidade, mas não estou a falar nem da rua da Tia Rita, nem da rua Viriato Campos, estou a falar em abstrato sobre as características do concelho de Palmela.

Vou passar a palavra ao Sr. Presidente da Câmara que, naturalmente, há de querer dizer alguma coisa sobre estes temas."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Boa noite a todas e a todos, cumprimento V.Exa, a Mesa da Assembleia, as Sras. e os Srs. Vereadores, as Sras. e Srs. Membros da Assembleia, as Munícipes e os Munícipes que nos acompanham e a Comunicação Social.

É, de facto um privilégio voltar a Fernando Pó numa sessão descentralizada da Assembleia desta natureza, já o mandato anterior tínhamos feito aqui uma reunião de Câmara Descentralizada, também, entre outros momentos de participação e de encontro com a população local e, portanto, também agradecer o acolhimento que aqui sempre temos por parte da direção da Coletividade e também fazer votos para que a vindima que deve estar quase no fim produza bons resultados para um dos territórios vinhateiros mais importante do país, na nossa perspetiva.

Procurando responder às questões que aqui foram suscitadas, e que agradeço, ao Sr. Rui Monteiro, nós temos vindo a ser alertados para situações dessa natureza não apenas no local que refere, há outras situações congéneres no Poceirão e até no Pinhal Novo, onde hoje de manhã se sentia um cheiro nauseabundo numa das zonas de Pinhal Novo vindo, naturalmente, também da sua periferia rural. Eu sobre esta matéria já tive oportunidade por um lado de esclarecer uns munícipes, recentemente no "Eu Participo!", que questões desta natureza devem fazer chegar à Câmara, naturalmente, mas também devem fazer chegar em particular à Agência Portuguesa do Ambiente, mas é bom fazer aqui um bocadinho de pedagogia e não é preciso pesquisarmos muito. Nós se pesquisarmos rapidamente encontramos o enquadramento jurídico deste tipo de atividade, que está no decreto-lei duzentos e setenta e seis de dois mil e nove, o regime de utilização em solos agrícolas de lamas de depuração provenientes de estações de tratamento de águas residuais domésticas, urbanas, de atividades agropecuárias, de fossas sépticas ou de outras de composição similar, este enquadramento jurídico, curiosamente, advém de uma diretiva comunitária, que prevê precisamente a reutilização destas lamas porque considera que isso é bom para os solos e sobretudo é ambientalmente mais sustentável porque de outra forma não sabemos para onde é que elas vão e ao menos estas já foram tratadas e devem ter este reaproveitamento para criar ali valor orgânico.

Mas esta atividade tem um enquadramento, é licenciada na Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, na antiga DGAAR, as DRAP's licenciam, e quero dizer-lhe o seguinte as entidades que vendem e aplicam estas lamas, que, naturalmente, negoceiam isto com os proprietários dos terrenos, têm que ter um plano de gestão aprovado por esta entidade sei inclusivamente pela Sra. Presidente da União de Freguesias que já houve um proprietário que apresentou o documento do licenciamento, porque a Junta também se queixou à GNR, tanto quanto julgo saber e bem, para procurar saber da legitimidade. Este plano de gestão das lamas tem de ter um técnico responsável, acreditado, que paga uma taxa respetiva nesta Direção Regional de Agricultura e que depois este plano pode ter uma validade de cinco anos. O que é que eu quero

dizer? Os municípios por um lado não são tidos nem achados nesta matéria, mas estão sempre na primeira linha porque estão em contacto com as pessoas, é à nossa fiscalização, é as Juntas de Freguesia, digamos, é ao município que as pessoas se queixam porque nós somos os vossos representantes e temos, naturalmente, que fazer chegar estas preocupações. O que temos que escrutinar é, de facto, saber se onde isto está a ser aplicado se existe esse documento e depois questionar a entidade se teve em consideração outro tipo de impactos até porque isto tem regras. Já agora devo dizer, tencionava dizê-lo daqui a pouco quando fizesse o comentário às questões suscitadas pelo Sr. André Sobral, eu escolhi viver no campo e tenho à minha frente reserva agrícola e, naturalmente, sei o que é isso, mas a escolha foi minha ir viver para ali, percebe? Saí da cidade para ir viver para o campo e fui para junto da reserva agrícola, tenho que admitir que as pessoas que lá trabalham têm atividade pecuária perto de mim e eu não posso correr com elas porque eu é que fui no pé delas e têm este tipo de atividades. Eu próprio já interpelei o dono do terreno sobre a existência da declaração, um dos anos, em que até o amontoado daquilo não estava a cumprir os requisitos legais, porque aquilo tem de ser aplicado e logo a seguir tem que ser tapado. Procurando concluir, a mim até me informavam que isto devia ser utilizado nos solos quando há determinadas condições climatéricas ou quando se aproximam aquela chuvas puxadas ali a sul, etc. etc., mas parece que já pode ser colocado noutras alturas. Nós vamos procurar saber, primeiro se isto está enquadrado, porque também há gente que faz e nós tivemos aqui no mandato anterior uma situação no Poceirão onde não havia qualquer documento e que o proprietário do terreno causou ali um incomodo terrível a dezenas de pessoas na envolvente, mas essas são as questões que têm de ser alvo depois de contraordenações, por parte do SEPNA - Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente, por parte de quem tiver que fiscalizar. Neste caso concreto o que nos tem chegado é que estas coisas estão autorizadas, mas aconselhamos as pessoas também a fazerem algumas queixas porque as autoridades policiais também vão pesquisar, também vão investigar se isto tem enquadramento ou não. Por outro lado vamos, por vezes, fazendo chegar à Agência Portuguesa do Ambiente e neste caso a DRAPLVT – Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, que é agora o nome, que estas coisas têm que ser bem controladas, estão a ser aplicadas na altura certa e de resto não podemos pedir-lhes mais nada, porque nós quando vamos viver para o campo, enfim, estamos ao lado destas atividades e é que eu posso dizer neste momento e agradeço a questão.

Sr. José Pereira, o projeto para Fernando Pó pergunto-lhe se tem que ver com o projeto de arranjos exteriores, é essa questão? O projeto de arranjos exteriores já teve estudo prévio aprovado, esteve exposto durante a Mostra de Vinhos, em maio, nós enviámos o projeto em julho depois de uma reunião prévia preparatória que já tinha havido em julho, entregámos o projeto nas Infraestruturas de Portugal, que tem de se pronunciar porque há aqui um espaço canal obrigatório e, portanto, estamos em domínio público ferroviário o arranjo que aqui queremos fazer, sempre soubemos disso e colocámos lá o projeto. Na semana passada, até a propósito de outro, temos feito pressões para saber a resposta porque queremos o parecer rapidamente. Para já vamos ter de fazer ainda a candidatura, e a candidatura tem sucesso porque ela já foi pré aprovada, mas tem sucesso tanto mais garantido se o projeto já for aprovado, o projeto base, aprovado e pago, agora em outubro e pressionámos para saber a resposta e garantiram-nos que até final do mês, o mais tardar na próxima semana, teríamos a resposta ao nosso projeto. Mas posso adiantar já que na reunião de trabalho tivemos ali uns problemas, que tem que ver com a passagem desnivelada que a REFER, as Infraestruturas de Portugal, pretende aqui fazer e que colide com o nosso projeto e que nós propusemos uma localização ou uma solução alternativa e talvez por isso eles estejam lá um bocadinho mais embrulhados com o assunto, mas o nosso objetivo é apresentar a candidatura e lançar o concurso ainda este ano, porque não é uma obra muito complexa. Quanto ao investimento, ele está estimado em cerca de cento e cinquenta mil euros e pretendemos fazê-lo e vai requalificar muito este centro da aldeia, de um lado e de outro, vai requalificar o apeadeiro, que começa a ter alguma utilização até por via de alguns comboios ligados à atividade turística, mas queremos que passem a parar aqui também, que é outra das reivindicações que temos feito à CP – Comboios de Portugal, que tem o Intercidades, e na Área Metropolitana de Lisboa por causa da concessão dos transportes e, portanto, estimamos antes do final do ano ter este assunto a correr normalmente, a não ser que eles nos obriguem a alterar, mas como já negociámos ali umas coisas com as passagens de nível eu espero que eles possam vir ao encontro da solução que nós apresentámos, que é bonita e que vai certamente agradar muito aos residentes e aos visitantes.

Sobre as questões da iluminação pública, caro amigo José Pereira, nós pedimos sempre apoio aos nossos concidadãos que sejamos mais objetivos, porque hoje nós temos a facilidade de telefonar grátis para o oitocentos quinhentos e seis, quinhentos e seis, que é como eu faço, às vezes estou chegar a casa ou passo ali no Lau, vejo quatro candeeiros desligados e telefono, "*olhe! é entre o Seca Adegas e não sei quê, estão quatro lâmpadas fundidas*", qualquer um de nós pode e deve testar este serviço da EDP, porque nós pagamos, pagamos individualmente enquanto cidadãos e que pagamos duplamente porque pagamos através da autarquia, a autarquia gasta quase um milhão e quinhentos mil euros em iluminação pública e no contrato de concessão eles têm de ter as coisas em condições. É um apelo que faço ou de outra forma é evidente que o município, o Sr. Vereador também manda o responsável da IP, por vezes, fazer umas noites, dar umas voltas nalguns sítios, porque nós até depois temos aqui uma aplicaçãozinha que até damos a referência SIG onde é que as coisas estão mas, às vezes, a chamada e as pessoas ficarem com o nosso número é importante, porque eu também moro na zona rural e já várias vezes, apesar de aquilo ir lá quase com um mapa e tudo, têm que me telefonar para eu dizer onde é que é, porque o senhor da CME que eles mandam fazer isso diz: "*dê-me o nome da rua*", ficam a saber onde é que eu moro, que é na rua das Searas, e depois mete aquilo no GPS, não sei se o GPS está atualizado ou não e vai parar a uma rua das Searas, noutro ponto do concelho. Às vezes até nós deixarmos o contacto é importante, sobretudo nestas zonas dispersas, nas zonas mais urbanas funciona, geralmente quatro/cinco dias eles reparam, porquê? É na rua tal, frente ao número tal, está o foco apagado é mais fácil, é um apelo que eu faço, ou então mandem-nos um mail para a Câmara a dizer "*rua tal, na Estrada do Fernando Pó, por exemplo, entre tal e tal estão ali, dez focos desligados*" e nós obviamente fazemos chegar, mas devo dizer que o meu amigo já falou neste assunto e que o Sr. Vereador deu instruções à EDP. Agora, sobre EDP se suscitarem outras coisas pode ser que eu lhe conte também as nossas mágoas, porque o tempo de resposta ultrapassou todos os limites, mas não vou agora aqui gastar tempo, responderei a outras questões que pode ser que suscitem essas explicações.

Caro amigo André Sobral, ainda bem que tem raízes aqui no nosso concelho e neste lugar e talvez por isso, embora não venha cá com tanta frequência, mas espero que conheça bem o nosso concelho e que perceba o que tem sido feito nestes anos depois de Abril em matéria de infraestruturação de zonas dispersas, onde atingimos níveis acima da média nacional. Não sou eu que o digo e se existem indicadores estatísticos do INE - Instituto Nacional de Estatística, existe também da ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, no caso das águas, saneamento e resíduos, era impensável há uns anos haver emissários e estações elevatórias aqui para um aglomerado de noventa fogos que não estão todos preenchidos, impensável, hoje, neste momento, não aprovam investimentos, a entidade reguladora não nos aprova os investimentos, isso em boa hora foi feito. Nós temos feito um esforço muito grande, nos últimos seis anos já pavimentámos, não foi repavimentámos, pavimentámos, e não foi urbanizações foi feito com dinheiro de nós todos dos nossos impostos, mais de vinte e dois quilómetros. Nós temos cerca de novecentos e cinquenta e seis quilómetros de caminhos públicos municipais, não conheço no país quem tenha mais e desses novecentos e tal, temos quinhentos e quarenta e tal, quase cinquenta, alcatroados, só para repavimentar esses o orçamento da Câmara durante dez anos não dava, mas isto para lhe dizer que estamos a fazer um esforço, temos tido até nas sessões do "Eu Participo!", eu vi uma crítica nas redes sociais *"e pá é só caminhos aí para o campo, não há mais nada, para votar no "Eu Participo!"*, porque as pessoas têm vindo às nossas sessões, têm-se organizado, têm proposto as suas ruas, umas têm passado, outras estão a aguardar, mas nunca mais esquece quando as pessoas aparecem. Agora como deve calcular, nós temos que gerir os dinheiros públicos consoante as competências que temos, as necessidades e o território. Nós avaliamos o número de pessoas que vivem em cada rua, temos isso estudado, o número de habitações que lá estão licenciadas e devo dizer-lhe, dado que falou aqui da nossa região vinhateira, eu era para ir para Paris no dia doze mas não vou, ainda há Festa das Vindimas, representar a Rede Europeia das Cidades do Vinho. Mas já estive noutros territórios vinhateiros da Europa onde, de facto, territórios desta natureza não têm caminhos alcatroados também e outros tiveram, como nós tivemos também nesta freguesia em mandatos anteriores, com um programa que a União Europeia tinha que era o programa a AGRIS, para não fazer grandes estradas alcatroava-se três a quatro metros, a Sra. Presidente da Assembleia lembra-se disto e outros Membros da Assembleia acompanharam isso, esse programa infelizmente desapareceu e como as freguesias de Poceirão e Marateca deixaram de ser desfavorecidas, o que eu acho estranhíssimo e essa é uma decisão contra a qual nós temos lutado, deixou de haver possibilidade de haver financiamento para esse tipo de caminhos e eu creio que essa era a solução para muitos caminhos que temos onde vivem três/quatro

pessoas, podem passar quinhentas, mas que, de facto, são eminentemente agrícolas, vivem lá pessoas, não tem bermas, não têm isto, não têm aquilo, mas que isso podia ser uma solução para o nosso território, mas isso é outra discussão que nós andamos a ter atualmente é se não temos que voltar qualquer dia a duas NUT's na Área Metropolitana de Lisboa para que haja aqui possibilidades de comparticipação em matérias que o nosso território precisa porque, de facto, estes concelhos não tem nada que ver com os concelhos da margem norte de Lisboa. Nós somos todos Área Metropolitana, não tenho nada contra, mas tem de haver discriminação positiva e portanto neste momento não tem havido apoios, o esforço que estamos a fazer, estamos a fazê-lo sozinhos, com o nosso investimento. O que eu aconselho é que no próximo "Eu Participo!", em abril, as pessoas venham, apareçam para orçamentar e ir vendo, um dia que haja possibilidade. Nós temos agora, no âmbito do "Eu Participo!", mais seis obras de asfaltamento que vão chegar a quinhentos mil euros, quer dizer ter quinhentos mil euros de investimento de novo todos os anos no "Eu Participo!" é obra. Percebo os incómodos, nós estamos disponíveis para ir estudando e um dia quando houver possibilidade, vamos fazendo.

Sra. Presidente, muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, nós, Sr. Presidente da Câmara.

Sras. e Srs. Munícipes, outras intervenções que queiram fazer, outras questões que queiram colocar?

Tem a palavra o nosso amigo Duarte, dirigente desta casa, faz favor."

O **Sr. Duarte Pedroso:**

"Antes de mais boa noite, em nome da direção também queria agradecer aqui a vossa presença, para nós é sempre uma honra recebê-los aqui nesta casa.

Tinha dois assuntos para expor: o primeiro já foi falado ali pelo José Pereira, que é sobre aqui as obras, mas eu queria adiantar mais qualquer coisa porque moro mesmo ali atrás do apeadeiro, vejo chegar durante a semana, nesta altura, muitos comboios com pessoas que vêm visitar as adegas, vêm visitar as vindimas e na realidade é uma pena isto não estar ainda completado. Uma das coisas que me deixa assim um bocado descontente porque acho que há coisas que se podia já adiantar, eu acho que, por exemplo, aquelas oliveiras, são oliveiras que estão ali já todas envelhecidas com ramos velhos e as pessoas chegam ali a primeira coisa que veem é as oliveiras. Não sei se é Câmara, se é a Junta, mas se calhar a Câmara poderia negociar com a REFER pelo menos para fazer uma limpeza às oliveiras, agora há aí técnicos que deixam os olivais todos redondinhos, todos bonitos, quem sabe se é logo a primeira maneira de embelezar aquilo.

Outra coisa que eu também queria, já agora, perguntar aqui ao Sr. Presidente, porque ele se calhar é a pessoa que me vai responder, já falou há bocadinho na passagem elevatória, falar sobre anulação da passagem de nível e da outra passagem do viaduto para os automóveis.

É só, boa noite e obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigada. Mais alguma intervenção? Não há mais questões?

Nós fazemos agora esta última ronda e passamos aos Srs. Membros da Assembleia, Sr. Presidente."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Muito obrigado.

Caro Duarte Pedroso, limpeza das oliveiras, podemos ver com a nossa Junta de Freguesia desde que a REFER não nos multe, a REFER - Infraestruturas de Portugal, costumam multar-nos sabe? Quando andamos a mexer em estradas nacionais a reparar buracos que eles é que deviam reparar, isto é uma brincadeira, mas, de facto, tudo isto tem este espaço canal que nós temos que, enfim, ser um bocadinho cuidadosos também se quisermos convencê-los das nossas soluções.

Sobre a passagem superior, a solução que a REFER nos apresentou, e que creio que já levei ao conhecimento da Sra. Presidente da União de Freguesias porque a própria Assembleia de Freguesia solicitou esses dados, inicialmente tinha uma passagem superior daquelas que vocês já viram aí noutros sítios, em zig zag e não sei o quê, para trás e para a frente, e onde é que iam meter essa passagem superior? Quando nós sempre dissemos no parecer que ela deveria vir aqui para este canto, foram colocar a passagem superior a começar junto à passagem de veículos, que vai ser fechada naturalmente, e ocupa quer a sul, quer a norte, a zona que nós queremos tratar com estacionamento, com árvores, com mobiliário urbano, então estraga o arranjo paisagístico todo, então nós queremos requalificar o apeadeiro, que é responsabilidade deles, com um mupi com informação turística, nós zangamo-nos recentemente com eles sabe porquê? Tivemos queixa de operadores turísticos que tiveram comboios desmarcados, isto depois aconteceu aí numa altura em que parece que os comboios só havia para uns e não havia para outros, que tinham oitenta e cinco reservas e que tiveram que desmarcar comboios porque a CP-Comboios de Portugal não tinha comboios, também prejudicou este trabalho que andamos a fazer, recordo que é um protocolo assinado no Fórum Turismo entre a Câmara, as três adegas, a CP – Comboios de Portugal e a Entidade de Turismo e que, naturalmente, no primeiro ano até alguém dizia: "*aquilo não dá nada*", as coisas demoram o seu tempo a consolidar-se e agora está a haver público, como o meu amigo felizmente confirma, eles não tratam e às vezes ainda complicam e não deixam tratar.

Voltando à questão, nós apresentámos outra solução e eu estive lá no dia dezasseis de julho, fui com os nossos técnicos todos apresentar uma série de projetos, e estivemos a discutir este novo plano que as Infraestruturas de Portugal têm, estão à espera de dinheiros da União Europeia, para consolidar até dois mil e vinte e três para acabar com o resto das passagens que ainda não estão fechadas, e acho bem que se aproveite esses fundos comunitários para o nosso país também dar esse salto porque às vezes as passagens a gente não gosta delas e algumas ficaram mal feitas mas é certo que deixou de morrer muita gente nas passagens de nível sem guarda e temos que admitir esse avanço. Nesta reunião voltámos a insistir na deslocalização desse *"aranhuço grande"*, aqui para esta zona, e eles, naturalmente, têm uma outra tese, eles até querem deixar uma passagem de nível de peões com umas caixas sem qualquer alarme para as pessoas poderem passar, porque dizem que é pouca gente. Nós continuamos a propor a outra solução, estivemos a corrigir aspetos do viaduto que inicialmente era para nascer ali antes de uma propriedade que ia cortar a vinha toda ao meio e nós sabemos que as vinhas também são uma paixão das pessoas, embora venham a ser indemnizados, tiveram apoios para as vinhas não querem as vinhas todas cortadas de um lado e de outro, então estivemos a dar a nossa opinião sobre a correção do traçado para poder entrar aqui ao lado na rua já existente e fazer uma outra angulação e que vai sair frente ali quase a seguir à propriedade de Fernão Pó, assim como falamos da passagem desnivelada do Poceirão, de uma outra passagem lá mais à frente onde não passa quase ninguém, mas passam tratores e alfaias agrícolas e gente que trabalha a terra, vão ser aqui entre Poceirão e Marateca quatro desnivelamentos. Já demos o parecer sobre todos, estive lá na reunião de dia vinte e um a ver os estudos prévios que eles aprovaram em maio, entregaram-nos, fomos à reunião dia vinte e um, no dia vinte e oito de julho tinham a nossa resposta com o nosso parecer.

O calendário que nos está comunicado é o seguinte: projeto de execução, depois do estudo prévio, isto é para a gente às vezes comparar com as obras da Câmara, porque há umas pessoas que falam das obras, projetos e tal, estudo prévio maio de dois mil e dezoito, projeto de execução será aprovado no terceiro trimestre de dois mil e dezoito, só lançam a empreitada em dois mil e vinte e só entregam a obra à exploração, quando se diz à exploração é para podermos utilizar, em dois mil e vinte e três. Por isso é que nós queremos os projetos aprovados, eles podem fazer a passagem superior depois que só está pronta em dois mil e vinte e três, espero que esta esteja antes, mas não vão obstar ao trabalho que aqui queremos fazer de requalificação deste espaço.

Quanto à limpeza das oliveiras, vamos ver se podemos dar ali um toque com a nossa Junta de Freguesia.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada Sr. Presidente. Sras. e Srs. Munícipes agora sim pergunto pela última vez se há mais alguma intervenção?

Não havendo intervenções, a **Sra. Presidente da Mesa** passou de imediato ao Período de Antes da Ordem do Dia.

Período de Antes da Ordem do Dia

A **Sra. Presidente da Mesa:**

Vou passar a palavra às Sras. e aos Srs. Membros da Assembleia e vamos então neste período antes da ordem do dia apresentar entre outros temas, naturalmente que queiram colocar, o conjunto de Moções e Saudações que temos hoje aqui presentes e que é significativo.

Nós temos uma Saudação da CDU, temos uma Moção da CDU, temos uma Moção do PSD/CDS, uma Saudação do PSD/CDS, um Requerimento do PSD/CDS, uma Moção do PS, uma Moção do Bloco, uma Moção da CDU e outra Moção da CDU. Esta é a ordem de entrada dos documentos.

Seguimos a ordem, começamos pela Saudação da CDU que é a Saudação à Festa das Vindimas."

Saudação CDU *"Festa das Vindimas"*

Tomou a palavra o **Sr. Nidberto Paiva** para apresentar a Saudação, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (catorze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e dois do BE).

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, sobre esta, Saudação alguma questão?

Caro Membro da Assembleia, do Partido Socialista, José Carlos Sousa."

O **Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

"Boa noite a todos, Sra. Presidente, Srs. Membros da Assembleia, Sr. Presidente de Câmara, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, Técnicos do município, público, Dirigentes da Coletividade.

Duas notas introdutórias antes de falar sobre a Saudação aqui apresentada, saudar a direção da Associação Cultural e Recreativa do Fernando Pó pelo seu voluntariado continuado destes elementos e de outros que aqui fizeram parte da coletividade durante muitos anos. Recordo-me de vir, e recordo-me não por bons motivos, a uma das primeiras edições e de ter caído a parte central da entrada da Mostra de Vinhos de Fernando Pó e é evidente que desse tempo para cá muita coisa mudou, muita coisa se transformou mas, e uma palavra para aquele senhor que estava aqui que fez a intervenção que penso já não está na sala, não nos devemos resignar ou seja a sua intervenção tem no nosso entender todo o cabimento aqui neste momento e neste lugar.

Relativamente à Saudação, associamo-nos claramente à Saudação, quero na pessoa, também, da Sra. Presidente da Comissão de Festas, saudá-la, dizer que tem sido feito um esforço sobre uma matéria que preocupou o executivo há alguns anos, e penso que continuam a preocupar, eu não acompanho neste momento tanto isso e não sei, que é o consumo e a proliferação de álcool nas festas. Recordo-me do nosso mandato, por assim dizer, o Vereador Octávio reportar os números de comas alcoólicos, que eram levados ao hospital, de jovens de catorze e de quinze anos, vinte e oito num dos anos das festas, houve a partir daí uma tentativa de se olhar também para os consumos de uma forma efetiva.

Eu não sou claramente, não é por ser do Pinhal Novo, um frequentador assíduo das festas vou um dia ou dois não vou mais, e digamos em abono da verdade que continuei este ano a ver alguns excessos. Haverá sempre, há aqui em Palmela, como há em Pinhal Novo, como há no Poceirão, como há em todas as zonas do país, penso que esse deve ser um escopo no nosso trabalho de sensibilização e de tentar de alguma forma quartar a liberdade que tem que existir para que jovens consumam álcool tão cedo, tão novos e com tantos riscos.

Esta é a nota que eu deixo, que não pode de maneira nenhuma tapar o brilho que as festas têm. As festas foram relevantes, são importantes para o concelho, são importantes para o município e penso que a Comissão de Festas está de parabéns e o concelho está de parabéns.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Agora em nome da bancada do PSD/CDS dou a palavra, à Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Ora muito boa noite a todos, primeiro saudar os dirigentes desta casa.

Dizer que eu, ao contrário do que o José Carlos aqui afirmou, sou mesmo frequentadora das festas, assídua, também fui às Festas das Vindimas. Ia aqui fazer uma referência a uma emenda, mas que já foi tratada, nós aqui acresceríamos, e estamos dispostos a votar favoravelmente esta Saudação, caso não discordem cá em baixo onde estamos a saudar todas as forças que contribuíram "*aqueles que com a sua visita também contribuíram para o sucesso de mais este evento*", porque ao fim ao cabo vem muita gente de fora, muitas centenas de milhares de pessoas e nós precisamos também desses turistas, quer aqui para o Fernando Pó, quer para outros sítios. Saudar a Comissão que organiza, independentemente das pessoas que lá estejam, porque isto tudo exige um grande esforço, e é só.

Obrigada."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito bem, obrigada.

Pergunto à CDU está de acordo com este pequeno acrescento, digamos assim, mais alguma questão?

Já agora aproveitamos para identificar que temos entre nós aqui uma grande responsável da Festa das Vindimas, neste caso da Sra. Presidente da Associação de Festas de Palmela.

Bem estamos de acordo? Então vamos votar com este pequeno acrescento no parágrafo final sobre os visitantes."

Submetida a Saudação a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com trinta votos a favor (catorze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e dois do BE).

Moção PPD/PSD.CDS-PP *"Encerramento de Unidades de Saúde no Concelho"*

Tomou a palavra o **Sr. Colin Marques** para apresentar a Moção, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (catorze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e dois do BE).

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, Sr. Membro da Assembleia.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, está aberta a discussão sobre esta proposta.

Tem a palavra a Bancada da CDU, Sr. Membro da Assembleia Domingos Rodrigues."

O **Sr. Domingos Rodrigues da CDU:**

"Muito obrigada Sra. Presidente.

Queria cumprimentar todos os presentes através da Sra. Presidente e, creio que, analisando bem esta Moção costuma-se dizer "*sacudir água do capote*" assim desta maneira também não vale, parece que está a chover por vários lados já do país, mas que devíamos ser realistas sobre esta matéria porque há dados reveladores sobre esta questão toda.

Esta moção apresentada pelo PSD/CDS devia ter em conta, também, deixa passar o termo, olhando um bocado para o espelho e ver a figura que foi durante vários anos do que aconteceu, e que ainda hoje está a acontecer, e não estou a ilibar as responsabilidades também do atual Governo, mas não podemos escamotear as grandes e profundas responsabilidades do Governo anterior, e por isso nós dizemos que isto é falso, até uma questão que está assim aqui. Creio eu que aqui no terceiro parágrafo, que diz: "*É nosso entendimento que o atual Governo do Partido Socialista (PS), que conta com o apoio parlamentar de vários partidos, ou seja, o PCP, os Verdes, o Bloco de Esquerda, tem penalizado gravemente as populações da Marateca e Poceirão…*", era bom que tivessem conhecimento, se não tiverem lastimo, mas se calhar têm, que o PCP na Assembleia da República tem levantado este problema e concretamente este problema nestas freguesias e creio que não é o único que o fez, creio que até o partido que agora com esta coligação, mas que o partido que está inserido nesta coligação também tomou a mesma posição de análise na Assembleia da República, por conseguinte contra diz. Isto para dizer que, de facto, esta moção para nós não tem a maneira de ser, e quando nós dizemos que não têm maneira de ser, se tiverem de acordo em retirar este ponto que eu acabei de referir nós estamos dispostos para dar o aval a esta moção, caso contrário, se mantiverem, lastimamos mas, dizemos, não vamos votar favoravelmente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Dou agora a palavra ao Partido Socialista, José Carlos de Sousa."

O **Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

"Muito obrigado Sra. Presidente.

Não há geringonça aqui na Assembleia Municipal, mas a nossa proposta é exatamente essa, ou seja a retirada deste parágrafo condiciona claramente a nossa votação.

No entanto, o PSD não tem nenhuma moral para vir hoje aqui fazer uma moção deste tipo. É absolutamente demagógico aquilo que estão a fazer, mas fica para quem o faz, nas condições em que o faz e da forma como faz.

Dizer só que com este Governo existe, efetivamente, mais médicos, mais enfermeiros, mais consultas, mais médicos de família, mais de mil milhões de investimento na saúde, as dívidas sempre existiram.

Concursos para médicos de família nos ACES Arrábida ficaram nove lugares por preencher na totalidade do concurso, e o Poceirão é essa realidade também. Eu não sei o que nós temos que fazer para trazer médicos para o Poceirão mas, de qualquer forma, temos que motivar a capacidade dos médicos de poder aceitar um lugar aqui, se não concorrem alguma coisa acontece ou aconteceu para que não venham e isto é relevante. Há essa possibilidade clara de termos mais médicos assim eles, efetivamente, possam aceder ao concurso e ser posteriormente colocados na freguesia, e é só.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Dou a palavra agora ao PSD/CDS, Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Eu como sou alentejana gosto sempre de ouvir falar em capotes, vou logo dirigir-me ali ao colega da CDU. Não, isto aqui todos temos direito ao nosso capote, isto é a nossa posição. Efetivamente não tem propriamente, embora tenha aqui alguma verdade, na verdade há um apoio parlamentar do PCP, do PEV e do BE ao Governo do Partido Socialista.

Quanto à penalização, eu tenho aqui que admitir que, mesmo assim, o PCP ainda tem lutado mais um bocadinho pela saúde que os restantes outros partidos, agora fica o PS e o Bloco zangados comigo mas não faz mal. O que eu quero aqui dizer é que isto foi-nos dito pelas populações que chegaram a contactar autarcas nossos e, portanto, nós através desta moção estamos aqui a defender e a referir os problemas que as populações nos apresentavam.

Isto não é uma questão de melhoria/pioria na saúde, se um Centro de Saúde encerra por falta de funcionários administrativos temos que vir aqui lamentar e eu teria a coragem se tivesse sido no tempo do nosso Governo, e disse-vos várias vezes também até quando foi da Escola Secundária de Palmela nós fomos dos primeiros a lutar também pelo pavilhão coisa que a CDU à data também já tinha feito, porque independentemente de ser os nossos partidos que estavam no Governo e, portanto, não temos nenhum problema nem teríamos em dizer aos nossos se isto fosse no tempo dos nossos governantes e, portanto, mantemos isto e acho que é de alguma coerência e os senhores estão na liberdade de votar.

Muito obrigada."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Dou a palavra agora ao Bloco de Esquerda, Carlos Oliveira."

O **Sr. Carlos Oliveira do BE:**

"Em primeiro lugar quero dizer boa noite a todos e a todas, quero saudar a Assembleia Municipal por esta iniciativa de descentralizar a sessão da Assembleia aqui para a sede da Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó, e pela parte do Bloco de Esquerda desejamos que haja continuidade nestas sessões descentralizadas por mais e muitos anos.

Sobre esta Moção aqui apresentada pela coligação PSD/CDS, nós temos que concordar com a questão da falta de médicos aqui na região da Marateca e Poceirão, o que achamos que é dúbio é esta maneira do PSD/CDS, até com o ar angelical da Membro da Assembleia Municipal Maria Rosa Pinto, de esquecer tudo aquilo que foi a política do PSD e do CDS nos anos do Governo, em que esteve em posse, entre dois mil e onze e dois mil e quinze. Mas, também, não podemos escamotear a política levada a cabo pelo PS, enquanto Governo, também em prejuízo do Serviço Nacional de Saúde com a falta de investimento, no anterior Governo de José Sócrates e anteriores, como agora neste do António Costa.

Nós já apresentámos, com a colaboração dos saudosos António Arnaut e do João Semedo, uma nova Lei de Bases da Saúde que dê outro paradigma ao Serviço Nacional de Saúde, que crie mais investimento onde faz falta, quer nas infraestruturas hospitalares, centros de saúde, de mais médicos, de mais enfermeiros e também de auxiliares, que só assim é que as populações terão, no nosso entender, o direito a uma saúde plena.

Por isso, voltando ao assunto que me traz aqui, que é a análise desta moção, nós não podemos votar favoravelmente esta moção porque ainda há pouco tempo o Rui Rio, e os seus amigos, apresentaram um modelo que é totalmente antagónico com aquilo que está aqui defendido, que é retirar recursos e mais investimento do Serviço Nacional de Saúde transferindo para os privados. Ora isto é lesivo para as populações, para os mais necessitados, como é o caso das populações aqui do concelho e em particular aqui da União de Freguesias Poceirão e Marateca.

Disse Sra. Presidente, obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigada.

Dou a palavra ao PSD/CDS novamente e tenho um pedido de intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo."

O **Sr. Colin Marques do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Boa noite a todos.

É curioso e não deixo de saudar o facto de todos darem razão à nossa Moção e perceberem que, realmente, o Partido Socialista tem falhado na área da saúde e a justificação sempre a recorrer ao anterior Governo eu recordo que durante o anterior Governo nenhuma vez os postos de saúde fecharam para férias dos funcionários, por exemplo.

A sabedoria e a inteligência não são uma coisa exclusiva da esquerda, percebe, há outras pessoas que também raciocinam e têm outros aspetos. Aquilo que o Partido Socialista devia de fazer era olhar para aquelas pessoas estão aqui que são os munícipes e pedirem desculpa por essa atitude e por essa falta de competência, ou acham que é normal um posto de saúde na Quinta do Anjo encerrar porque falta um funcionário administrativo? Se isto não é incompetência, então digam-me lá o que é que a incompetência? Digam-me lá? E depois utilizem a vossa moral ou a vossa superioridade moral para explicarem isto.

Obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Então, se calhar, vamos pedir ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo que ajude a esclarecer e a elucidar alguns factos aqui do nosso concelho."

O **Sr. António Mestre da CDU:**

"Boa noite a todos e a todas, Sra. Presidente na sua pessoa cumprimento todos os presentes, excelentíssimos Membros do Executivo, Diretores desta Casa, que é um prazer eu voltar a quem estive ligado também durante muitos anos, caros Munícipes.

Srs. Membros da Assembleia, três coisinhas; em primeiro lugar, já que estamos em matéria de correções, é importante corrigir logo o texto tal e qual como foi transmitido na Assembleia de Freguesia, pode ter sido mal anotado, o encerramento foi a vinte e quatro não foi a vinte e cinco.

Por outro lado, trazermos aqui sobre a freguesia de Quinta do Anjo, e vou-me debruçar em particular sobre isso, o encerramento por falta de funcionários, que é lamentável e sobre o qual já direi que medidas é que nós tomámos, e não trazer também outra situação que deveras nos preocupa que foi o encerramento durante um mês, por férias da médica, do posto de atendimento de Olhos de Água e mais duas semanas, porque a médica não conseguia fazer deslocar enfermeiros ou pessoal administrativo, é verdadeiramente uma preocupação sobre o estado da saúde na freguesia e acho que aí partilhamos todos, agora escamotear aquilo que foi o desinvestimento na saúde do PPD/PSD, enquanto Governo, e atirar as culpas com má informação para a população não nos parece a nós correto. Por outro lado, a questão da parceria de apoio ao Governo, daquilo que seja, é bom que a gente veja o conjunto de propostas que o PCP tem apresentado para a melhoria da saúde das nossas freguesias, das posições públicas que tem tomado, portanto, eu acho que esta proposta sobre a Quinta do Anjo devia refletir a realidade que é do conhecimento dos dois eleitos do PPD/PSD aqui presentes, quer a situação de Quinta do Anjo, quer a situação de Olhos de Água que verdadeiramente nos preocupa, porque é uma população com menos mobilidade, com menos acessos aos meios de saúde e que se prevê possivelmente a sua deslocalização para a zona de Pinhal Novo sobre a qual em termos de mobilidade não tem qualquer acesso em igualdade de circunstâncias com os outros munícipes.

Eu, aqui, defendo a minha freguesia, defendo os meus eleitores e defendo toda a população da Quinta do Anjo e defendo uma saúde igual para todos. Não nos podemos esquecer que se estamos a defender com base num caso do encerramento por um dia, também devíamos defender a nossa freguesia no sentido do encerramento durante um mês e meio do posto de saúde dos Olhos de Água. Eu não vejo razão para que isso não tivesse sido incluído na proposta, não vejo razão para que se encoste aqui os partidos que no Governo têm dado esse apoio porque têm sabido ser e ter uma marca distintiva na apresentação de propostas de melhoria no Serviço Nacional de Saúde. Por outro lado dizer que, em termos de Junta de Freguesia tal como foi comunicado no dia vinte e cinco, e não estamos muito longe, estamos a dois dias de distância, foi contactado de imediato os serviços. A Câmara Municipal tem já agendada uma reunião, penso que posso comunicar, para dia onze com o ACES Arrábida para apresentarmos publicamente no sítio certo estas questões, debater dificuldades, debater potencialidades e resolver a nossa população. Acho que é demagógico vir trazer, e vir cavalgar em acima da dificuldade das pessoas, uma proposta esquecendo-se que foram Governo, a nossa posição é claramente votar contra."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Se me permite fazer aqui uma explicação e um comentário."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Mas, Sr. Presidente, acha que é necessário neste ponto? Sr. Presidente, mas acha que é indispensável fazer isso agora neste ponto da discussão?"

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Se não considerasse, não teria pedido para usar da palavra, utilizando a figura de interpelação à Mesa.

Não vou, naturalmente, participar na discussão dos considerandos e das questões aqui de conteúdo, mas queria chamar a atenção para aquilo que está a ser deliberado, porque depois é um bocadinho inconsequente e um tiro ao lado. Eu parece-me que é importante isso, deveria unir todas as forças políticas,

reclamar dos serviços do Ministério da Saúde medidas que evitem situações desta natureza, agora exigir que a Câmara assuma o papel de representação de defesa dos seus munícipes reivindicando junto do Governo, mas desde quando é que o município não fez isto? Afinal, o que é que nós queremos? Queremos que haja funcionários e que não aconteça estas coisas? Eu acho que temos é que reclamar ao Governo, seja ele qual for, isso é que deve unir todas as forças políticas, medidas que obstem a vir a ocorrer mais situações desta natureza, porque de resto como o Sr. Presidente da Junta já disse quando houve a questão de Marateca/Poceirão nós interviemos junto da diretora do ACES, temos reuniões marcadas em que estão também os Srs. Presidentes da Junta presentes, junto do ACES, e na Câmara Municipal por acaso não fizemos recentemente porque temos feito tantas moções que nos unem, todos, eu creio que até neste aspeto acho que aquilo que se propõe não é bem o objetivo, o que se propõe é que, de facto, não deixem o nosso território sem esta resposta."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, Sr. Presidente, é óbvio que a figura não é interpelação à Mesa, mas o Sr. Presidente pode intervir sempre que achar interessante e útil e acho que a matéria o justificava como se pôde ver.

Bem, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, mais alguma intervenção?

Tem a palavra, o PSD/CDS, Maria Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Eu, por acaso, juridicamente discordo do Sr. Presidente que numa moção que está a ser discutida na Assembleia e pelos "assemblantes", como se costuma dizer, não tem qualquer poder de intervenção podendo depois fazê-lo. Isto é a minha interpretação, e eu quero interpelar a Mesa no sentido da minha discordância."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sra. Membro da Assembleia, eu estou a dirigir a Assembleia acho que tive oportunidade de dizer ao Sr. Presidente da Câmara que a figura da interpelação à Mesa não se lhe aplica, não existe…"

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Nem da intervenção neste caso."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"…, enfim, por delicadeza, isso já é uma opção minha, e por achar que contém a sua intervenção matéria que pode interessar à discussão eu dou-lhe a palavra e acho que a matéria é relevante."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Eu não quis deixar de notar a nossa posição não há aqui a figura da interpelação, em todo o caso o Sr. Presidente no período em que vai falar poderá sempre fazer considerandos sobre a saúde, mas não numa moção que está a ser discutida."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sra. Membro da Assembleia, se continuar por aí eu a seguir vou dar a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para dizer o que lhe aprouver, não vamos por aí, está bem? Eu dirigo a sessão portanto diga-me se…"

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Sra. Presidente faça o favor de dirigir a sessão, eu vou continuar a falar e dizer que discordamos desta interpretação neste caso.

O que nós aqui queremos dizer é que, efetivamente, mesmo com os Olhos Água estamos preocupados e já fizemos chegar isso junto dos nossos partidos e acontece que o centro ali da zona dos Olhos Água precisa de muitas melhorias, não é só de um médico, precisa de condições e é um problema completamente diferente do que estamos aqui a trazer que é o encerramento por falta de funcionários que é uma coisa absolutamente ridícula no nosso entendimento, e é por isso que mantemos esta posição e é só, era só este esclarecimento."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Vou dar a palavra à Sra. Presidente da Junta, da União de Freguesias de Poceirão e Marateca, sobre o tema por favor."

A **Sra. Cecília Sousa da CDU:**

"Sra. Presidente, boa noite. Na sua pessoa cumprimentar todos os presentes e dar as boas vindas à freguesia de Marateca, é um gosto, receber-vos cá.

Sobre este assunto apenas fazer aqui uma consideração, porque não podemos ser hipócritas. Quando, nesta moção, se fala que tiveram informação dada pela Junta de Freguesia foi uma moção que foi aprovada na Assembleia de Freguesia, que se realizou no dia três de setembro, no qual o assunto foi abordado que foi contra o encerramento temporário das extensões de saúde Poceirão/Marateca. Dizer que lamentamos aquando da votação desta moção a bancada da Palmela Mais, bem como o MIM e o PS, abstiveram-se a esta moção contra o encerramento e o teor agora é reproduzido nesta moção apresentada como se fosse um teor próprio, por isso lamentamos que aquando a possibilidade de apresentação de voto, o voto tenha sido este.

Obrigada, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada Sra. Presidente da União de Freguesias.

Pois eu não resisto a dizer, até porque não tenho nenhuma figura regimental que tenha que ser invocada para aquilo que vou dizer, às Sras. e aos Srs. Membros da Assembleia que, de facto, é uma pena que nós só consigamos sentir determinados problemas quando estamos em determinados lados da barricada.

É uma pena, é uma pena que nós não consigamos sentir permanentemente os problemas independentemente do ponto, ou da perspetiva, que utilizamos para olhar para eles. É que, de facto, há muitos anos neste território que é uma luta constante das populações, a falta de médicos, nomeadamente aqui dos territórios rurais, para garantir o funcionamento do centro de saúde, a falta de funcionários agora para garantir a sua abertura, a total ausência de resposta, como foi dito aqui a propósito da Freguesia de Quinta do Anjo, por um espaço que em tempos idos todos considerámos que era absolutamente desqualificado, totalmente desqualificado, para atender quem quer que fosse mas ainda assim, com um grande esforço de todas as partes, foi criada uma solução de compromisso no sentido de dizer mais grave do que tudo ainda é fazer com que estas populações, aquelas populações, estou a falar de Olhos de Água, não tivessem alguém sequer para lhes fazer os pensos em feridas gravíssimas, etc., etc.,

Mais uma vez, eu acho que é preciso termos memória e é preciso perceber e identificar em que contextos foram tomadas determinadas posições e não é hoje por sermos Governo, ou deixarmos de ser Governo, que

nós temos que estar ao lado da população do concelho de Palmela reivindicando aquilo que é seu, reivindicando aquilo a que tem direito, como de resto inúmeras populações, infelizmente, por este país fora.

Acho que a questão aqui colocada, nomeadamente pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo e agora pela Sra. Presidente da União de Freguesias de Poceirão e Marateca são, efetivamente, as tónicas que nós devíamos ter para abordar este problema e pela minha parte a posição está tomada relativamente a esta moção.

Vamos votar."

Submetida a Moção a votação, foi a mesma rejeitada, por maioria, com três votos a favor do PPD/PSD.CDS-PP, duas abstenções do MIM e vinte e cinco votos contra (catorze da CDU, nove do PS e dois do BE).

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Declaração de voto, tem a palavra o Partido Socialista, José Carlos Sousa."

O **Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

"Uma declaração de voto que como declaração de voto é muito curta, o Partido Socialista tendo votado contra a moção não escamoteia a necessidade de se operacionalizar e de melhorar estas questões e o Sr. Presidente da Comissão Política Concelhia do PS Palmela já reuniu com os Srs. Deputados na Assembleia da República eleitos pelo distrito para tentar obviar a situação.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Tem a palavra então a CDU para uma declaração de voto também."

O **Sr. Domingos Rodrigues da CDU:**

"Eu creio, Sra. Presidente, que a nossa declaração de voto não nos acusa e estamos com o PS e subscrevemos o que o Partido Socialista disse sobre esta moção, a moção não é aprovada mas podem ter a certeza que a CDU não vai parar no desenvolvimento da luta para melhores condições das populações sobre esta matéria."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Passamos agora ao Bloco de Esquerda para a moção sobre o transporte público."

Moção BE *"Por um Transporte Público Rodoviário de Passageiros ao serviço de todos/as."*

Tomou a palavra o **Sr. Carlos Oliveira** para apresentar a Moção, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (catorze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e dois do BE).

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia então, sobre este tema, está aberta a discussão.

Dou a palavra ao PS, por favor, Sr. Membro da Assembleia Jorge Freitas."

O **Sr. Jorge Freitas do PS:**

"Boa noite a todos, permita-me cumprimentar todos os presentes na pessoa da Sra. Presidente.

Sobre a proposta do Bloco, a Bancada do PS refletiu, analisou e um dos entendimentos é que no título deveria sair a palavra "rodoviário", porque temos o problema da descarbonização, a pegada ecológica, devemos pensar na interoperabilidade e interfaces e em sistemas integrados.

No entanto, com tudo o que disse, a bancada do PS votará favoravelmente a presente moção recomendando que esta moção seja dirigida à Autoridade de Mobilidade e Transportes porque é a entidade, efetivamente, reguladora e que poderá decidir e deliberar sobre este assunto.

Tenho dito."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, Sr. Membro da Assembleia.

Sras. e Srs. Membros outras questões?

Pergunto ao Bloco de Esquerda, Carlos Oliveira se estaria de acordo com esta sugestão de eliminar o termo "rodoviário" no sentido de ficar apenas o "transporte público" em sentido mais lato, penso que é esse o objetivo."

O **Sr. Carlos Oliveira do BE:**

"Aceitamos a alteração embora como é sabido é da competência da Área Metropolitana Lisboa a questão do transporte apenas rodoviário.

Quanto à questão da pegada ecológica, como disse, e da descrebilização já existe o transporte rodoviário que permite a não emissão de gases poluentes, como é o caso dos autocarros elétricos ou movidos a combustível não tão poluente.

Por isso, aceitamos a alteração tanto de retirar a questão do "rodoviário", para permitir votação favorável de toda esta Assembleia, e também aceitamos a recomendação de enviar à Autoridade de Mobilidade Urbana.

Obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Tenho um pedido de intervenção do PSD/CDS, Teresa Marta Oliveira, por favor."

A **Sra. Teresa Marta Joaquim do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Boa noite Sra. Presidente, permita-me que em seu nome cumprimente todos os presentes.

Não quero deixar esta oportunidade sem parabenizar esta Sociedade pelo seu octogésimo oitavo aniversário, é obra, quem dera a nós podermos chegar pelo menos a uma idade como esta.

Em relação a esta moção a nossa Coligação vai abster-se. Primeiro há aqui uma questão que honestamente eu, pessoalmente, não concordo e faz-me alguma confusão que é nós considerarmos Palmela com um concelho da periferia. Então andamos nós a gastar tempo, dinheiro, em ações de marketing em divulgar aquilo que é bom no nosso concelho, em trazer turistas para aqui e depois estamos a criar uma ideia de que "*nós somos ali uma periferia*", ou seja nós somos aquela coisinha ali nos arredores de Lisboa, nós somos a tal margem sul, honestamente, periferia aqui não me cai bem.

Por outro lado, esta questão do transporte de passageiros como serviço público para todos ser uma atividade lucrativa, ou não, não me parece haver, e uma vez que estive a gerir empresas vinte e dois anos, qualquer incompatibilidade entre algo ser lucrativo e ser público. Nós temos vários exemplos no nosso concelho de atividades que são públicas e são lucrativas, portanto não me parece haver aqui uma incompatibilidade, e mais os processos e aquilo que nós sabemos que a nível de transporte rodoviário ou outro de passageiros com mais sucesso resultam de facto de parcerias público/privadas, porque é que tem que ser cem por cento público? Essa história do estado providência, do estado que é, digamos assim, o estado do pai de nós todos muitas vezes impossibilita a criação de riqueza. A própria Câmara de Palmela, o nosso próprio município, o Sr. Membro está-se a rir mas, de facto, o Sr. Membro deve de achar muita graça ao que eu estou a dizer, eu acho bom, olhe rimo-nos todos, verdade, ou não, que tem um Gabinete de Empreendedorismo e de Apoio ao Empresário? Verdade, ou não, que a Autarquia tem prezado sempre a questão empreendedorística? O empreendedorismo, muitas vezes, nasce de parcerias públicas/privadas e tem sucesso, outras vezes é iniciativa privada e tem sucesso, eu não percebo qual é a questão aqui do privado ser privado ou não? Como é que nós não podemos conceber um modelo que tem sucesso noutros países europeus, e noutras regiões, em que há um serviço público que pode ter uma parceria com um privado e ser um sucesso em várias situações, não sendo contra a nossa bancada vai abster-se.

Muito obrigada, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, tem agora a palavra a CDU, Sr. Membro da Assembleia Domingos Rodrigues."

O **Sr. Domingos Rodrigues da CDU:**

"Sra. Presidente, sobre a questão desta moção nós não vimos nada contra e até percebemos a sua construção, que tem na base rodoviária, e por conseguinte com estas alterações nós também não vimos nada contra, antes pelo contrário ainda aprofunda um pouco mais em termos da moção, pelo que a nossa bancada está de acordo com estas alterações e vamos votar favoravelmente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Dou a palavra novamente ao Bloco de Esquerda, Sr. Membro da Assembleia Tomás Barão."

O **Sr. Tomás Barão do BE:**

"Boa a noite a todos e a todas presentes.

Sra. Membro Teresa Marta Joaquim, eu convidava-a apenas a repensar e observar com alguma calma o privilégio que a Sra. Membro pode ter nas suas deslocações diárias, porque quando temos aqui o conceito de periferia é porque claramente esta zona está muito desprivilegiada a nível de acesso à cultura, acesso à

saúde, como já pudemos ver nesta Assembleia, a mobilidade não existe. Nesse sentido é profundamente uma periferia e considero muito despropositado essa questão *"ah! agora não é periferia"*, claro que é periferia nesses termos.

Em relação aos objetivos de lucro do transporte público, eu sou utilizador dos Transportes Sul do Tejo e creio que todas as pessoas que são utilizadoras reconhecem as graves carências deste serviço de transportes. Quando o transporte público está a ser usado para dar lucro a privados, ele vai servir uma parte da população não vai servir a outra. É claro que o transporte deve ser cem por cento público, deve ser financiado pelos nossos impostos, porque transporte é um direito das pessoas não é um negócio."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Tem a palavra a Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Poceirão e Marateca."

A **Sra. Cecília Sousa da CDU:**

"Sra. Presidente, apenas aqui uma consideração.

Nós no território rural não estamos com muitos pruridos linguísticos, o que nós pretendemos são os transportes públicos e dizer aqui, e ressalvar, que só em período escolar é que nós temos transportes públicos porque fora do período escolar não há transportes públicos.

Os comboios nós vimos passar muitos, apenas passa um de manhã às sete e meia da manhã para Évora e faz o retorno às seis da tarde. Os nossos estudantes que têm que ir para Vendas Novas, para outros cursos que não existem aqui, saem de casa às sete e meia da manhã e só podem regressar novamente às seis da tarde, por isso o que nós pretendemos efetivamente são os transportes públicos."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito bem, então vamos votar esta moção?

Tenho um pedido de intervenção do MIM, Sr. Membro da Assembleia Mário Rui Baltazar."

O **Sr. Mário Baltazar do MIM:**

"Boa noite Sra. Presidente, deixe que cumprimente na sua pessoa todos os presentes.

Em relação a esta proposta, agora despertou-me um pouco. Nós temos estado a apreciar, porque em relação a algumas moções que têm aparecido, a anterior nós congratulamo-nos com as vossas discussões porque todos vós estão na Assembleia da República, essa já passou, não falarei mais em relação a essa matéria. Mas em relação a esta matéria só para acrescentar que nós também iremos votar favorável esta moção, porquê? Porque eu tenho a minha filha que se levanta às cinco e meia da manhã, que vai para a faculdade para Lisboa todos os dias, transportes públicos não existem e ela vive, também, nesta periferia. Não vejo em relação ao PSD/CDS-PP, o porquê deste comportamento a querer os privados. Não, queremos transportes públicos e por esse motivo o MIM irá votar favoravelmente.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada. Sras. e Srs. Membros da Assembleia, vamos continuar.

Não acho boa ideia, se insistir eu dou-lhe a palavra, diga."

A **Sra. Teresa Marta Joaquim do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Para ficar claro que eu não defendi o modelo privado "*tout court"* eu defendi parcerias público/privadas a analisar cada situação, atenção ouçam o que eu disse, porque eu não disse privado "*tout court"*.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sra. Membro da Assembleia, obrigada pelo seu esclarecimento mas levava-nos a uma discussão muito mais longa, porque todos nós sabemos que as parcerias público/privadas têm um conceito que são iminentemente a favor do privado, beneficiam no essencial o privado. O cidadão usufrui, naturalmente, de um serviço que é posto à sua disposição mas com um custo que é, naturalmente, muito superior àquilo que usufruiriam se por acaso o investimento, a filosofia, e todo o conceito fosse público. Por exemplo, nós defendemos que áreas vitais da vida das pessoas têm, independentemente de puderem ser partilhadas por privados como área de negócio, que ser públicas *"tout court"*. Nada impede que haja uma clínica privada aqui ao lado que tenha o maior sucesso onde muita gente vá, nada impede isso, agora o que nós exigimos é que no mesmo sítio tem que haver um serviço público de saúde que cubra as necessidades dos cidadãos, todos. Esta é a diferença, o conceito de parceria pública/privada obviamente é um conceito e é um negócio que se não o for, e não for rentável para o privado, ele não está cá e, portanto, isto muda tudo na vida das pessoas esta é a grande questão.

Percebo a sua posição e conheço a sua boa vontade nestas matérias, mas é importante que não nos iludamos e desse ponto de vista estou com esta moção.

Já agora fazer justiça a uma coisa, eu percebo a sua observação e estou de acordo com ela globalmente. A questão é que, realmente, esta chamada de atenção há pouco do Carlos Oliveira sobre o facto de dirigir o tema à Autoridade Metropolitana de Transportes, e ela ter competência no transporte rodoviário e não nos outros modos, seria aquilo que levaria aqui a justificar aqui o rodoviário mas eu concordo consigo, acho que enquanto tema geral, digamos assim, acho que até fica mais forte se falarmos de um transporte público de passageiros na AML, independentemente depois o texto se referir ao modo rodoviário.

Estamos todos de acordo, tiramos o rodoviário do título e a moção avança como está."

Submetida a Moção a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com vinte e sete votos a favor (catorze da CDU, nove do PS, dois do MIM e dois do BE) e três abstenções do PPD/PSD.CDS-PP.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Agora seguindo a ordem, vai usar da palavra o Partido Socialista, Sra. Membro da Assembleia Patricia Caixinha."

Moção PS *"Pela não utilização permanente de palhinhas e material plástico descartável nos Serviços da Câmara Municipal de Palmela"*

Tomou a palavra a **Sra. Patrícia Caixinha** para apresentar a Moção, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (catorze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e dois do BE).

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, sobre esta Moção, por favor, questões?

Tem a palavra o Bloco de Esquerda, Tomás Barão."

O **Sr. Tomás Barão do BE:**

"Agradecemos esta moção, achamos que é extremamente relevante mas quando se fala de materiais plásticos descartáveis convidamos também todos a pensar que isto implica pratos, copos, talheres, muito utilizados em atividades, muitas vezes em benefício da população, e uma questão que nós podemos pensar até no futuro é que em todas as atividades apoiadas pela Câmara Municipal se exija que não sejam utilizados esses materiais descartáveis, porque é nessas festas que só acontecem uma vez por mês, ou só acontecem uma vez por ano, que vai o plástico todo, portanto acho que as palhinhas é muito mais do que palhinhas e votaremos a favor, claro."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Sra. Membro da Assembleia Maria Rosa Pinto, PSD/CDS."

O **Sr. Jorge Freitas do PS** ausentou-se da sala pelas 22:46 horas.

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Não nos inibiremos de votar favoravelmente, estamos de acordo com a intervenção do Bloco até porque também há alternativas de palhinhas em papel que também são deterioradas facilmente e não poluentes como o plástico. Esta parte aqui, podíamos estendido isto também aos pratos, aos copos e tudo mais, inclusive às palhetas para os cafés isso é tudo em plástico.

Aqui dizemos que deliberamos a não utilização, o poder executivo é da Câmara, eu acho que isto ficava até melhor sobre recomendação não propriamente como uma deliberação porque o executivo acata, ou não, mas votaremos favoravelmente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Tem a palavra agora a CDU, Cristina Moura."

A **Sra. Cristina Moura da CDU:**

"Boa noite, cumprimento todos os presentes.

A Bancada da CDU irá votar favoravelmente esta moção por considerarmos que é uma matéria relevante em termos de ambiente e que a sua efetivação vai contribuir para um ambiente bastante mais saudável.

Atualmente existem diversas alternativas no mercado ao plástico e que se podem também relevar importantes ao nível agrícola, dado que estamos numa zona agrícola de salientar que, por exemplo, nas campanhas de melão, do morango, já há plásticos reutilizáveis que podem durar uma campanha e muitas vezes tem uma importância enorme ao fim da retirada da fruta aquela quantidade de plástico que estão nos terrenos.

Por outro lado consideramos, também, que tem que haver um período de adaptação das próprias empresas, neste caso no município como também as empresas em geral, para esta adaptação a novas realidades já bem presentes no mercado, e é só.

Obrigada."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Tem a palavra o MIM, Mário Baltazar."

O **Sr. Mário Baltazar do MIM:**

"Obrigada Sra. Presidente.

Em relação a esta matéria é normal que o MIM vá acompanhar positivamente esta moção, penso que é algo que cada vez mais nos debatemos, com esta situação do plástico, e nesse caso iremos também votar favoravelmente.

Obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Desculpem, eu por acaso também estou aqui com sérias dúvidas sobre a figura, o conteúdo corretíssimo, adequadíssimo, mas por acaso tenho dúvidas que nós possamos deliberar neste sentido de recomendar, percebem?

Pois eu também acho, é acrescentar isso muito bem. Como é que fica? Ajudem lá, basta o recomenda é porque a diferença é relativamente à figura, porque se nós vamos para uma recomendação ela deixa de ser votada. Pronto é uma moção sobre o tema, que se justifica dada a importância do tema, altera a figura da deliberação, não temos como deliberar sobre um tema destes, recomenda e depois o resto está cá que é substituir gradualmente e a sugestão está implícita *"substituindo na medida do possível"* eu acho que basta isso, se substituirmos o delibera por recomenda está resolvido.

Estamos de acordo? Votamos."

Submetida a Moção a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (catorze da CDU, oito do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e dois do BE).

O **Sr. Jorge Freitas do PS** retomou participação nos trabalhos pelas 22:52 horas.

Moção/Deliberação CDU *"Pela construção do novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete"*

Tomou a palavra o **Sr. António Mestre** para apresentar a Moção/Deliberação, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (catorze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e dois do BE).

Sobre a Moção/Deliberação foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, Sr. Presidente da Junta.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, está aberta a discussão sobre esta moção. Quem deseja usar da palavra? Alguma intervenção?

Tem a palavra o Sr. Membro José Carlos de Sousa, do Partido Socialista."

O **Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

"Duas notas sobre esta moção/deliberação, não existe, é uma moção, é a figura regimental é moção. Eu percebo que a CDU tivesse medo que a sessão acabasse muito rápido e trouxe moções repetidas ou seja esta moção já aqui veio, lembro-me perfeitamente o José Silvério ter feito uma intervenção sobre esta perspetiva do aeroporto ou contra a questão do aeroporto no Montijo.

Só duas notas que gostava de deixar, primeiro o aeroporto a questão de dois mil e sete e a questão de dois mil e dezoito passaram onze anos, as realidades são diferentes, tivemos pelo meio muita coisa, o país teve vários condicionantes e condicionalismos que impediram que o aeroporto avançasse em Alcochete, o Governo do PSD e do CDS contribuiu também para isso, vetando essa hipótese a dado passo. Neste momento não há condições, aliás há bocadinho o Sr. Presidente de Câmara fez ali um exercício sobre um pequeno empreendimento que só em dois mil e vinte e três é que viria a resposta, portanto para começarmos um processo neste momento não temos claramente resposta a curto prazo e precisamos de ter essa resposta a curto prazo. O estudo de impacte ambiental está a ser feito e já foi apresentado de alguma forma. O Partido Socialista tem confiança quer no Ministro do Ambiente, quer no Ministro das Infraestruturas no sentido de que o aeroporto possa não colmatar completamente, mas servir durante o tempo que for necessário e possível como complemento do aeroporto de Lisboa.

Não temos claramente neste momento, e nestas condições, possibilidade de votar de outra forma que não seja contra esta moção. A questão da marcha convocada pela Plataforma Cívica Aeroporto BA6 - Montijo Não, no próximo dia vinte e nove, é uma manifestação que caberá a quem participar objetivamente a responsabilidade quer da organização, quer da participação, mas absolutamente legítima diria eu.

Muito obrigado."

A **Sra. Andreia Bento da CDU** ausentou-se da sala pelas 22:58 horas.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Tem a palavra o Bloco de Esquerda, Carlos Oliveira."

O **Sr. Carlos Oliveira do BE:**

"Obrigado, mais uma vez, Sra. Presidente.

Esta moção diz aqui que a construção do aeroporto em Alcochete é a melhor solução, mas quem diz que Montijo não é a melhor solução? Há aqui muitas dúvidas e muitas questões para estarmos a propalar uma ou outra decisão e não é risível que o facto de o aeroporto ser construído no Campo de Tiro de Alcochete não seja ele também prejudicial para o ambiente, até porque os canais de aproximação previstos para a pista passam também por reservas ecológicas.

Achamos que se tem insistido também na solução da Base Aérea do Montijo sem se conhecer os estudos na sua totalidade de impacto ambiental e, por isso, nós achamos que da nossa parte e a nossa posição mais prudente é de esperar para ver, para conhecer os estudos, e depois aí tomaremos uma decisão de qual será a melhor opção, se é a construção do aeroporto, de um aeroporto complementar ou aeroporto Humberto Delgado na Base Aérea do Montijo, se será a construção de um novo aeroporto de Lisboa no Campo de Tito de Alcochete.

Por isso Sra. Presidente, nós vamos abster-nos na votação destra moção.

Obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Mais intervenções?

Tem a palavra o PSD/CDS."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Esta questão dos aeroportos, até houve uma altura que vinha aqui uma plataforma para o Poceirão com o desenvolvimento, o que às vezes aqui nos esquecemos é que o país entretanto esteve em banca rota, portanto, só gostam algumas forças políticas de lembrar os tempos de austeridade do nosso Governo mas esquecem-se de referir o que é que levou a isso e a alteração até na mudança da escolha da localização do aeroporto.

Em todo o caso sabem bem que a nossa posição foi a defesa do Montijo, até por ter menos custos, há grupos ambientais que fizeram os recursos para as instâncias europeias porque consideram não ter sido os estudos de impacte ambiental efetuados corretamente, em todo o caso não nos parece termos que mudar de posição porque também não consideramos que técnica, financeira e ambientalmente Alcochete seja melhor, e a verdade é que a alternativa do Montijo, como complementar, foi pelo facto de não termos dinheiro para construir um aeroporto mais megalómano, como alguns queriam, mas que não tinham dinheiro para tal e é só.

Não podemos votar favoravelmente, além de que o que dissemos anteriormente sobre a deliberação, uma moção/deliberação se nós para o executivo da Câmara não deliberávamos aqui neste Órgão, também neste caso não deliberaríamos, nem seria uma moção, e é só.

Obrigada."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Mais alguma questão? Tem a palavra a CDU, Domingos Rodrigues."

O **Sr. Domingos Rodrigues da CDU:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Eu creio que a questão da deliberação é uma falsa questão, não temos problemas nenhuns pode manter em moção.

É uma matéria muito profunda e que era bom que todos nós refletíssemos bem e conhecêssemos. Os estudos já feitos em dois mil e sete não foram ainda hoje concluídos, não foram e quando a gente diz o impacte ambiental que está o estudo feito, também não é verdade, não está confirmado isso. Mas isto deve ser analisado num todo e virado fundamentalmente para o interesse económico na sua construção, mas tendo em conta uma questão fundamental o seu local. E se nós falamos no Montijo, e não falamos em banca rota porque isto é uma falsa questão, podíamos ver aqui uma questão, se os senhores conhecessem, e há estudos sobre a matéria, que em termos da construção do Montijo os problemas ambientais vai ser muito mau e terríveis, o exemplo do hospital que existe no Barreiro é um dos mais atingidos pela via onde passam também esta percentagem profunda e grande de aviões, de todo o calibre de aviões. Depois há uma questão a ver também, as escolas que estão fixadas na área do Montijo e também a perspetiva do desenvolvimento do próprio aeroporto no seu alargamento. Era bom que nós tivéssemos estas grandes preocupações porque isto vai intensificar.

Esta moção, não foi uma moção do tempo do José Silvério, esta moção tem coisas de altura muito atualizadas hoje e era bom até que nós víssemos uma questão que, também, só mais um exemplo: uma zona rural onde a gente está, que a gente sabe perfeitamente que nesta zona rural o impacte ambiental do ruido vai ser extremamente complicado e era bom que todos nós conhecêssemos, aprofundássemos e quando isto avançasse, avançasse com bastante coerência e era bom que todos nós conhecêssemos. Por isso nós mantemos esta moção e gostaríamos de ter o acompanhamento das outras bancadas nisto.

Já agora para reflexão, então se é uma alternativa até esta Base não podíamos pensar na Base de Beja? É uma questão que também devíamos pensar."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Então, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, sobre esta moção? Vamos votar."

Submetida a Moção/Deliberação a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com treze votos a favor da CDU, doze votos contra (nove do PS e três do PPD/PSD.CDS-PP) e quatro abstenções (duas do MIM e duas do BE).

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Dou a palavra ao PSD/CDS para uma saudação."

Saudação PPD/PSD.CDS-PP *"Luis Miguel Carapeto Fernandes"*

Tomou a palavra o **Sr. Colin Marques** para apresentar a Saudação, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (treze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e dois do BE).

A **Sra. Andreia Bento da CDU** retomou participação nos trabalhos pelas 23:08 horas.

Sobre a Saudação foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia sobre esta saudação? Questões?

É uma saudação, não havendo nada a acrescentar está feita a saudação, certo?

Não havendo volto a dar a palavra à CDU para uma moção sobre a queima das uvas."

Moção CDU *"Queima de uvas no Concelho"*

Tomou a palavra o **Sr. Joaquim Caçoete** para apresentar a Moção, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (catorze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e dois do BE).

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia sobre este tema? Questões? Não há?

Votamos."

Submetida a Moção a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com trinta votos a favor (catorze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e dois do BE).

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Vamos voltar atrás por uma questão de procedimento, nós votámos a saudação da Festa das Vindimas e na verdade a figura anterior foi uma saudação, fica ao vosso critério, como é que fazemos?

As saudações não são votadas por princípio, nós hoje aqui votámos uma saudação por este tema global que tem, para se tornar uma posição da Assembleia Municipal, etc., etc., de facto o tema é diferente. Se estivermos de acordo ficamos assim, mas eu tenho obrigação de vos alertar para isto. Avançamos? Fica a nota.

Voltamos, neste caso, ao PSD/CDS desta vez é para um tema diferente e eu penso que é nós aceitamos os requerimentos normalmente na Mesa, se quiserem dizer qual a natureza do requerimento que apresentam? Só para efeitos de informação, o tema do requerimento entregue pelo PSD/CDS é o "Abate das Palmeiras no Concelho" é registado e enviado à Câmara que terá a respetiva resposta.

Para terminar dou a palavra à CDU para uma moção sobre recolha de resíduos."

Moção CDU *"Amarsul"*

Tomou a palavra a **Sra. Cecília Sousa** para apresentar a Moção, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com trinta votos a favor (catorze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e dois do BE).

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Tem a palavra o Bloco de Esquerda por favor, Carlos Oliveira."

O **Sr. Carlos Oliveira do BE:**

"Esta moção, naturalmente que o Bloco de Esquerda acompanha esta ideia de reverter aquele processo que começou, como todos sabem, no anterior Governo PSD/CDS, com um decreto-lei do anterior Ministro do Ambiente, que levou a que isto esteja agora a acontecer também aqui no nosso concelho de Palmela. E quando há bocadinho se falava, aqui nesta Assembleia Municipal, que as parcerias público/privadas, ou a participação de coisas do domínio público, não têm qualquer problema, são boas também para as populações, aqui temos o exemplo de que não é bem assim que trazem, pelo contrário, prejuízos para as populações e nós naturalmente votaremos a favor desta moção.

Disse, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Outras intervenções?

Tem a palavra o PSD/CDS, Colin Marques."

O **Sr. Colin Marques do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Não pretendendo escamotear que, realmente, o trabalho da AMARSUL deixa um bocado a desejar, é um facto, ninguém pode dizer que o concelho se encontra limpo e que a recolha do lixo está a ser feito em condições porque não está e, também, é um dever da nossa parte fazer a pressão no sentido de que isto seja melhorado.

De qualquer das maneiras, não é o nosso entendimento que a reversão da privatização seja a solução ideal para este problema que existe. Se não está provado que o setor privado funciona melhor que o setor público, também não está provado que o setor público funciona melhor que o setor privado e há vários partidos e várias forças, sempre as mesmas, que defendem sempre o setor público em contraponto ao setor privado até parece que não existem interesses de todo o tipo, também com o setor público seja cada vez mais e maior. Não podemos esquecer que quanto maior for o Estado, maior é a quantidade de empregos, maior é a quantidade de carreiras e maior é a quantidade de oportunidades sindicais, nomeadamente.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, tem a palavra a Sra. Membro Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Vou aqui refletir alto, digamos. A privatização ocorreu em março de dois mil e dezasseis, mas como eu estive no executivo de Quinta do Anjo e já sou autarca aqui há muitos anos quero-vos dizer aqui aos que não estavam, alguns de vós, há muitos que estavam, que a AMARSUL já apresentava grandes problemas quando era público na questão dos ecopontos e o Mestre que está ali a abanar a cabeça que sim, independentemente até de defender a reversão, a verdade é esta aquilo nunca funcionou a cem por cento.

Eu hoje estive em Cascais e as coisas lá estão a funcionar, eu nem consegui ver ervas nos passeios. Há bocado não dei a graça mas até gostei de apelarem aqui ao município de exemplo de Cascais que é por nós gerido, pela Coligação, e que se encontra em muito bom estado de saúde mormente na recolha dos lixos e dos plásticos e de tudo.

Em relação ao grupo SUMA nem tecemos qualquer comentário, quer dizer por um lado não querem que isto seja privado mas depois a Câmara contrata a Suma para fazer a recolha do lixo, que é privada e não o faz publicamente. A incoerência não é nossa, nós defendemos quer o sector público, quer o sector privado e não está provado que esta reversão vá trazer a solução para o problema porque, efetivamente, a empresa já apresentava deficiências na recolha e muito altas, quero-vos dizer isto, sei do que é que vos estou a falar. Para além disso também podia questionar aqui, então se havia seis milhões ou sete quando a empresa era pública porque é que não compraram os equipamentos e não puseram mais ecopontos nessa altura?

Quando analisamos estas coisas, temos que ser sérios e eu não tenho problemas nenhuns quando há serviços que eu defendo que devam de ser públicos, não me choca isto de ser feito por privados, quer por privados, quer por públicos, tem é que ser é bem feito e a Câmara também contrata os mesmos privados para a recolha do lixo. E é só."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Srs. Membros da Assembleia, mais alguma intervenção sobre o tema?

Sr. Membro da Assembleia José Carlos Sousa, Partido Socialista."

O **Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Nós vamos votar favoravelmente a moção, é evidente que a AMARSUL dá-me ideia que nunca teve a pujança que os diferentes municípios lhe foram atribuindo mas o que é facto é que estas circunstâncias que se tornam problemas quando a recolha não é feita, é prejudicial. Nos centros urbanos não se verifica tanto esta ausência de recolha, no Pinhal Novo por exemplo não se verifica tanto, verifica-se mais a ausência de limpeza nos caixotes de lixo domésticos nos verdes, muito claramente. Ótimo, pode ter a ver com isso mas há uma responsabilidade aí, também, do município na recolha óbvia desses contentores verdes e que passam os fins de semana repletos em muitas zonas. Parece-me que estas questões da recolha feita nesta fase, e neste momento, sendo prejudicial nalguns pontos do concelho devem, efetivamente, ser revistas de alguma forma.

Eu tenho, às vezes, alguma dificuldade, eu acredito naquilo que está aqui escrito, mas como nós recebemos as moções aqui na hora não consigo ver ali na googalite se estes seis milhões cento e cinco são efetivos, se estes setecentos e nove mil são efetivos, etc., etc. Eu sugiro que ponham aqui uns asteriscos e que digam qual é a fonte de onde se retira estes dados para nós, aqui, podermos de alguma maneira também ter alguns dados melhores para poder refletir.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"(gravação não audível) e nós podemos verificá-los cada um de nós.

Queria só informar os Srs. Membros da Assembleia do seguinte, eu estou completamente de acordo com o teor desta moção, completamente, mas entendo que por uma questão de princípio, e porque eu sou Presidente da Assembleia Geral da AMARSUL, não devo votar esta moção.

Fica a minha declaração para a ata sobre esta matéria."

Submetida a Moção a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com vinte e seis votos a favor (treze da CDU, nove do PS, dois do MIM e dois do BE) e três abstenções do PPD/PSD.CDS-PP.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Terminámos o nosso Período Antes da Ordem do Dia, como eu dizia no início aos Srs. Munícipes não muito longe da meia-noite, são onze e meia, pergunto aos Srs. Membros da Assembleia se há alguma outra questão para terminarmos este ponto que queiram colocar e dou a palavra ao PS, Sr. Membro da Assembleia José Manuel Silvério."

O **Sr. José Manuel Silvério do PS:**

"Muito boa noite a todos, quero apresentar os meus cumprimentos à Sra. Presidente da Assembleia, aos restantes Secretários dessa prestigiada Mesa, ao Sr. Presidente da Câmara, às Sras. Vereadoras, aos Srs. Vereadores, aos Caros Colegas da Assembleia, apresentar os meus cumprimentos também aos técnicos e técnicas da Câmara hoje aqui em exercício, um cumprimento particular ao público aqui presente a assistir a esta sessão, cumprimentar também a Direção desta casa, onde eu desde jovem vinha cá ao bailes, e um cumprimento também à Comunicação Social, creio que para além da nossa amiga Fátima Brinca haverá aí mais outra pessoa que eu não estou a reconhecer.

Sra. Presidente, eu vou fazer uma intervenção porque estamos aqui numa das duas freguesias do concelho que são inteiramente rurais e porque estamos a realizar esta Assembleia numa dessas duas freguesias rurais do concelho, gostaria de referenciar a importância destas duas freguesias no concelho e mesmo na vida futura de muitas pessoas fora desta região.

Digo isto porque no geral da vida humana vive-se nos dias de hoje um conjunto de incertezas e perigos que nos deixam cada vez mais preocupados no que será o futuro dos nossos filhos, dos nossos netos e até dos seus descendentes. Ao longo dos anos que foram passando fomos assistindo e ouvindo que o futuro não passava pelo mundo rural e foi-se também desvalorizando aquilo que é maior riqueza que a natureza nos deu a par da água, que é a terra trabalhada poder alimentar o ser humano. Talvez não pelas melhores razões a vida se encarregará de demonstrar que a verdadeira sustentabilidade e sobrevivência da vida humana não está no elo dourado da ganância do homem, mas naquilo que nos foi oferecido pela natureza para poder alimentar a espécie humana e que todos os dias nos chega no prato, para aqueles que ainda podem usufruir um prato de refeição por esse mundo fora.

Se juntarmos à componente da alimentação humana a preservação da natureza que só o mundo rural pode oferecer, esta será a única via para a inversão do declínio humano e ecológico deste planeta e como venho dizendo há muitos anos o concelho de Palmela, e particularmente a vasta área destas duas Freguesias de Marateca/Poceirão, são a maior reserva rural da Área Metropolitana de Lisboa. Dos dezoito concelhos que compõem a Área Metropolitana de Lisboa, nenhum outro tem as mesmas condições para ser o celeiro de toda a região da capital portuguesa numa crise extrema que possa vir a existir. Estas duas freguesias caraterizam-se por serem duas freguesias rurais, onde os seus habitantes preservam as suas raízes e têm um sentido de vivência em comunidade ainda muito presente nos dias de hoje. São freguesias com vida própria, não são dormitórios do concelho e quem vive nelas tem orgulho da sua terra. Estas duas freguesias de Marateca e Poceirão têm uma população equilibrada do ponto de vista etário com uma grande percentagem de jovens e uma boa esperança de vida, fruto da qualidade ambiental que faz com que muitos dos nossos idosos nestas duas freguesias atinjam a média de noventa anos de idade e alguns, gostaria que fossem muitos, ultrapassam os cem anos.

O que falta para alavancar mais esta região rural?

Primeiro: encontrar formas para dar oportunidade aos nossos jovens para que se mantenham ligados à sua terra, sem que tenham de ser obviamente todos agricultores. Os jovens desta terra já nascem com a riqueza de saber o que é a natureza, se lhes proporcionarmos algumas das coisas que outros jovens têm nas cidades e nos grandes centros urbanos, eles ficam logo em vantagem em relação aos outros jovens tal como terem por exemplo escolas necessárias nesta região para fazer o seu percurso escolar, haver transporte para ao pensaram no futuro não terem medo da sua mobilidade, não ouvirem os seus familiares a queixarem-se que o seu centro de saúde não funciona bem, terem as mesmas oportunidades de divertimento que os outros jovens têm, um pequeno exemplo que já dou há algum tempo também não há no nosso concelho uma única discoteca ou local de diversão onde os jovens da nossa terra se encontrem para se divertirem, sem ter que ir para outras terras e cidades acabando por ficar por lá, porque é lá que fazem a maior parte das suas amizades.

Segundo: Que se exija às entidades oficiais mais apoio à inovação e produção para que assim se consiga atrair empresas e investimento para esta região e desta forma fixarmos os nossos jovens nestas duas freguesias rurais.

Terceiro: Melhor divulgação das nossas potencialidades no turismo com forte foco na beleza da nossa terra, na cultura, uma vertente muito querida aos mais jovens e que assim os podemos envolver e dar-lhes mais razões para ficarem aqui connosco, e no património rural desta região, que sendo do nosso íntimo conhecimento, nós teremos todo o gosto em partilhar com todos os que não são desta região.

Por fim nós, nesta terra, resistimos à visão dominante que gosta de arrumar as pessoas na sua formação e no trabalho por idades e que coloca as crianças na escola, os adultos no trabalho e os adultos mais velhos em instituições de acolhimento ou entregues a si próprios e à gestão do seu muito tempo considerado não produtivo. Aqui no meio rural destas duas freguesias, salvo algumas exceções, as pessoas sentem-se úteis até ao final das suas vidas.

Quero também aproveitar Sra. Presidente, porque ouvi aqui, foram aqui feitas afirmações sobre a saúde a propósito de uma moção, que são muito injustas para este Governo. É verdade que o nosso concelho, em particular a freguesia do Poceirão, tem sido muito penalizada ao longo dos anos mas a nível nacional tem sido dado passos largos pela geringonça em defesa da Saúde, eu dou alguns exemplos: Por este Governo e por esta maioria foram colocados mais de nove mil profissionais de saúde no Serviço Nacional de Saúde, em defesa deste; mais de três mil e novecentos médicos; mais três mil e quinhentos enfermeiros; mais de cinco por cento de técnicos de diagnóstico e mais novecentos outros profissionais ligados ao Serviço Nacional de Saúde e até final deste ano está prevista a entrada de mais médicos internos de formação específica.

O Serviço Nacional de Saúde aumentou nos últimos dois anos com este Governo, e esta geringonça, a sua produção em todas as áreas de saúde mais de trezentas mil consultas, mais consultas hospitalares, mais de dezanove mil cirurgias por ano, passando pelos resultados, prescrições, até ao aumento do número de intervenções cirúrgicas em lista de espera, ou mais atendimento hospitalar. Aumentou a despesa com a saúde, ao contrário do que aqui foi dito que não há investimento, em mais cinco por cento, dados oficiais do INE em dois mil e dezasseis e dois mil e dezassete. Este Governo, e esta maioria da geringonça, baixaram as taxas moderadoras em vinte e cinco por cento e, se calhar, por isso teremos de pedir desculpa ao PSD por o ter feito. Repuseram a isenção das taxas dos transportes de doentes não paliativos urgentes retirados pelo PSD/CDS, aumentou o número de unidades familiares, mais camas de cuidados continuados, introdução de unidade de escolha no Serviço Nacional de Saúde.

Perguntam vocês, mas está tudo bem? Longe disso, mas sabemos que o Serviço Nacional de Saúde está a inverter o percurso que definhava com a direita no poder, e o atual momento da saúde é o resultado de uma população portuguesa que foi muito castigada pelo anterior Governo do PSD/CDS. Para terem uma ideia só os AVC's entre dois mil e onze e dois mil e quinze, na população, aumentaram trinta e cinco por cento em Portugal.

Também, às vezes, quando se tenta fazer melhor até com o acordo de todos nós podemos criar alguns problemas, foi o caso da lei de dois mil e dezasseis em que os doentes podem escolher onde querem ser tratados, subcarregaram alguns hospitais que até funcionavam muito bem sem listas de espera mas que passaram a ficar saturados, ficando outros hospitais com folga, quer em termos de pessoal, quer em termos financeiros. Por exemplo, em oncologia no Hospital de Santa Maria ou São Bernardo em Setúbal, onde infelizmente eu nos últimos tempos tive essa experiência pessoal, verifico dificuldades com doentes que estão muito perto de Évora mas que preferem vir para Setúbal para a quimioterapia sem que os recursos possam ser transferidos.

Este Governo inverteu uma coisa que ninguém fala, sobre a dependência dos grupos privados de saúde face ao sector privado, que era cada vez maior com o Governo anterior. Segundo dados do INE relativos ao final do ano de dois mil e quinze, só a ADSE financiava mais de vinte por cento da despesa corrente dos privados, que a somar ao que paga o Serviço Nacional de Saúde a prestadores privados a despesa total dos grupos privados paga pelo Estado rondava no final de dois mil e quinze os sessenta por cento, estando agora nos cinquenta por cento. É por estas e por outras razões, que os grandes lóbis económicos e a direita fazem uma terrível pressão mediática para tirar a esquerda do Governo e para isso é preciso estar muito atento e denunciar, há que continuar a melhorar o Serviço Nacional de Saúde e nesse sentido o Governo prevê mais centenas de novas unidades de saúde familiares até ao final deste ano e muitas outras melhorias no Serviço Nacional de Saúde.

Muito obrigado, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia outras intervenções?

Tem a palavra a CDU, Domingos Rodrigues."

O **Sr. Domingos Rodrigues da CDU:**

"Muito obrigada Sra. Presidente, é uma questão que eu gostaria de aproveitar esta Assembleia Municipal para pôr algumas questões. E se me permite Sra. Presidente, algumas perguntas para o Sr. Presidente da Câmara.

Eu sou um dos elementos da minha bancada, e não só, que acompanha muito a comunicação social. Tive oportunidade de, esta semana, ver um jornal do concelho com uma notícia profundamente que me preocupou e preocupou pelo seguinte: é sobre a questão dos bombeiros. Daquilo que eu conheço da história desta Câmara, já são alguns anos muito largos, têm os bombeiros de todo o concelho sido profundamente apoiados pela respetiva autarquia e creio que este é o caminho certo, este é o caminho que nós devemos de continuar, este é o caminho que nós pensamos que é justo os bombeiros serem dinamizados e acompanhados dentro do possível.

Mas creio, que, quatro questões que eu queria levantar, pelo menos, porque me fez uma grande confusão e espero ser esclarecido, a minha bancada como tal ser esclarecida, e passaria a referir: Neste artigo que eu li diz, e que gostaria de saber quais os apoios dados pela Câmara aos bombeiros todos do nosso concelho, não só Pinhal Novo mas a todos os bombeiros do nosso concelho.

Gostaria de fazer outra pergunta também que penso que é importante e virado concretamente para o quartel do Pinhal Novo. Obras em desenvolvimento, subscrevemos, importante, melhores condições, e melhores condições para os bombeiros são melhores condições para as populações, esta é a opinião que nós temos, mas as obras do quartel do Pinhal Novo, segundo eu li, que têm o apoio inexistente para as obras. Gostaria de saber, qual os apoios se for possível a nível da autarquia e também dos apoios, se sabe, a nível nacional, ou seja, governamental?

Depois uma questão, que eu sei pelo menos existia e gostava de ser esclarecido. A equipe permanente existente nos bombeiros também teve sempre a ajuda da autarquia, no Pinhal Novo, pelo menos, lendo no jornal e se não tiver certo que me corrijam, corrijam-me para corrigir o jornal, que tem um chefe e quatro bombeiros, qual é o apoio por parte da Câmara? Porque existia apoios em termos de, também, pessoal como se costuma dizer a tempo inteiro. Gostaria, dentro do possível, que fosse isto referido.

Uma última questão, eu não vou fazer a história porque, se calhar, ficava a perder com alguns mas era capaz de ficar a ganhar com outros, a história de Rio frio. Aquela coletividade que tem uma história grande e tem dinamização no seu próprio desenvolvimento, já teve uma grande coletividade, com problemas graves hoje, tinha também e parece que está em desenvolvimento, e ainda bem que está, as piscinas. E creio que também aqui, daquilo que eu conhecia e que conheço, que a autarquia sempre apoiou também aquelas piscinas para estar em condições não só para as crianças, mas para toda a gente que no período que pudessem usá-la. Mas gostaria de perguntar, muito bem os bombeiros foram lá pôr a água, mas eu não percebo, gostaria de perceber se me fosse indicado, mas quem paga a água? São os bombeiros? É a autarquia? Ou é coletividade? Era bom, porque o artigo que eu li dá impressão que é os bombeiros que voluntariamente põem lá água, se calhar põem e muito bem, voluntariamente, os seus meios para porem lá água, mas quem paga a água? Gostaria se, fosse possível, de poderem responder.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Mais alguma intervenção? Tem a palavra o Bloco de Esquerda."

O **Sr. Carlos Oliveira do BE:**

"Vou ser muito breve, Sra. Presidente, é só para que em próximas sessões descentralizadas se possa publicitar com alguns dias de antecedência estas sessões para que, embora esteja a ser bastante participada pelo público, para que permita que mais pessoas saibam e possam também elas participarem.

Disse, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sim senhor, embora tivesse sido divulgado inclusivamente na comunicação social, local, etc.

Mais intervenções? PSD/CDS, por favor."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Eu também como andei a ler os artigos da comunicação social, essa questão dos bombeiros não trazemos aqui porque todas essas informações temos tido através das informações que nos são fornecidas até pela própria Câmara.

Em todo o caso li no jornal, e como também defendemos isso, gostava que o Sr. Presidente esclarecesse aqui o que já foi feito em relação ao Pavilhão da Escola de Palmela.

Para além disso, como estamos a falar de piscinas, eu, aliás penso que isso até foi defendido por várias forças na campanha eleitoral, e uma vez que as freguesias limítrofes, ou seja, do concelho que eu considero que são sempre um bocadinho mais prejudicadas, não é por mais nada talvez porque estejamos nos limites, é precisamente Poceirão/Marateca e Quinta do Anjo, como Quinta do Anjo fica mais perto de Palmela e até de Pinhal Novo, na questão das piscinas aqui, se calhar, a freguesia do Poceirão é a que está mais desfavorecida e essa questão penso que é uma questão também a ser pensada pela autarquia ou pela empresa Palmela Desporto, mas é sempre a autarquia que faz o respetivo investimento, e gostava de saber se a Câmara também tem isso em mente num futuro próximo. Porque o próprio desporto também ajuda a que os jovens estejam com ocupação, além da música, do teatro, também o desporto.

Também já houve aqui alguns relvados sintéticos que sei disso, normalmente estou par, mas era esta a questão que queria aqui levantar."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Tem a palavra o MIM, Mário Baltazar."

O **Sr. Mário Baltazar do MIM:**

"Obrigado Sra. Presidente.

Gostaria de levantar aqui, também, uma questão que é em relação ao atendimento de Quinta do Anjo que neste momento se encontra encerrado, gostaria de saber qual a razão, se vai perdurar por muito tempo, derivado à situação dos moradores de Quinta do Anjo que, como sabem, temos uma população já idosa e terão que se deslocar a Palmela para fazer os seus pagamentos e resolver as situações, isso é uma das questões.

Uma outra questão que quero deixar aqui é em relação à escola Matos Fortuna, leite sem lactose. Na altura das inscrições fui informado por alguém da escola que as crianças poderiam e poder-lhes-ia ser fornecido leite sem lactose. Neste momento, a escola já começou e a informação que existe é que não vai haver, não existe esse leite sem lactose, e então coloco esta questão se existirá ou não esse leite para servir às crianças que não podem beber do outro leite.

Já agora gostaria também de deixar aqui mais uma mais uma questão que é em relação à água da piscina. Lamento imenso que, neste momento, a CDU esteja tão preocupada com a água da piscina, mas não se preocupou com uma iniciativa da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo em conjunto com a Palmela Desporto, que foi feita em Quinta do Anjo, que depois dessa iniciativa acabaram por derramar essa água

para a sargeta e ficaram-nos de dar uma resposta, até à data também não se ouviu nem se soube essa resposta. Mas isso é um assunto que depois será resolvido.

Sr. Presidente uma outra questão, Aires, Rua do Parque. A Rua do Parque, neste momento, como sabe ali mais aquela zona interior, temos só uma passadeira no lado norte junto à pastelaria que ali está, que é o Jardim de Aires, se há possibilidade de se colocar uma passadeira porque uma das situações ou seja é das pastelarias que mais gente frequenta, miúdos a sair, miúdos a correr de um lado para o outro, que ainda por cima temos o parque do outro lado, e se há possibilidades de se colocar ali uma passadeira inclusivamente até fazia falta naquela rua a meio da rua uma lomba, porque há ali excesso de velocidade, porque desde que a malta começou com trânsito a passar, a vir do lado de Setúbal, aquela rua passou a ser, ou seja, é demais, é demais.

Já que falamos também em Setúbal, a municipal cinco, três quatro, que vai em direção a Vale de Mulatas, logo ali a seguir àquela rotunda da FERTAGUS, ali junto à HEMPEL, quando seguimos em direção Setúbal/Vale de Mulatas aquele início do piso está em péssimo estado. Conforme eu dizia há pouco, começamos a ter mais trânsito, os camiões fogem por ali também para fugir noutro sentido e cada vez mais a estrada está degradada. As bermas aquilo praticamente não tem bermas, porque se vier um camião e se nós tivermos que nos encostar vamos cair dentro da berma e gostaria de saber se realmente existe alguma coisa programada para aquele troço que salvo o erro é cerca de talvez duzentos metros, nem tanto, até à ponte da autoestrada, nem tanto, e é só de momento.

Obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Srs. Membros da Assembleia, mais alguma questão?

Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo, António Mestre."

O **Sr. António Mestre da CDU:**

"O conjunto de questões que me traz aqui, trazem-me, efetivamente, nesta qualidade de Presidente e também de reportar alguns assuntos que têm sido preocupações partilhadas nas reuniões do Executivo e da Assembleia de Freguesia e que me apraz também trazer aqui e questionar o Executivo na pessoa do Sr. Presidente.

Primeiro lugar investimentos previstos para a freguesia, eu vou simplesmente e enumerar três deles: a questão do HUB10, no troço inicial na rotunda e a criação da rotunda poente na freguesia da entrada poente da Quinta do Anjo; para quando prevemos ter o início das obras da ciclovia da Quinta do Anjo; EB de Cabanas eu sei, e acompanhei o processo agora de início de ano letivo mas, efetivamente, tem sido uma preocupação notória o início das obras que sabemos que sofreram um percalço, saber para quando teremos e como está este processo do início da obra de Cabanas.

Em relação a António Matos Fortuna conhecendo todos, porque participaram todos neste processo Comunidade, Câmara, Junta, Agrupamento e Direção de Escola, o atraso que tivemos, mas também as soluções que conseguimos criar para o arranque do ano letivo, a palavra que agora precisamos todos, também, no território é perceber quando está previsto a conclusão dos trabalhos na escola.

A questão do jardim de Cabanas que, efetivamente, que nas sessões descentralizadas do processo "Eu Participo", foram referidas e que tem sido uma manifesta preocupação também dos munícipes até porque qualquer obra que se fosse feita ali seria um paliativo e não uma intervenção global como a gente espera que se venha a verificar.

Por último congratular-me com o início da obra na Urbanização das Colinas, da reposição dos taludes da Vala Real, que já deu início, de qualquer das formas há uma intervenção também prevista para a zona

paralela à rua 5 de Outubro, que em termos de espaços verdes se encontram bastante degradados, portanto para quando essa reparação de espaços verdes?

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo, vai dar um bocadinho de trabalho ao Sr. Presidente, a não ser que ele queira remeter algumas das questões para a freguesia, é uma hipótese a considerar.

Bem dou agora a palavra à Sra. Presidente da União de Freguesias de Poceirão e Marateca."

A **Sra. Cecília Sousa da CDU:**

"Sra. Presidente, apenas queria colocar aqui uma questão Sr. Presidente da Câmara, tinha mais algumas, mas já foram colocadas pelos nossos munícipes.

Grande parte de vós, de certeza, que no vosso percurso passaram pelos Brejos do Poço, na rua José Augusto da Costa Xavier, e verificaram que estão lá uns semáforos colocados no entroncamento com a rua do Machuqueiro e queria perguntar ao Sr. Presidente se há alguma perspetiva para quando é que serão ligados os semáforos?"

A **Sra. Presidente da Mesa** ausentou-se da sala pelas 23:56 horas.

O **Sr. Carlos Caçoete, Primeiro Secretário:**

"Mais questões? Faz favor, Teresa Marta."

A **Sra. Teresa Marta Joaquim do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Obrigada, vou ser breve.

Sr. Presidente, sobre a questão da passagem, que no fundo será um túnel que vai ligar à partida a rua Pedro Álvares Cabral com a rua do Alentejo, o Sr. Presidente disse que foi já feita uma questão às infraestruturas de Portugal. A pergunta é, quando é que essa obra vai, ou não vai, arrancar e se já tem já tem data?

Entretanto, preocupa-nos o túnel que já existe e que liga, no fundo, os dois Pinhal Novo entre aspas, o sul e o norte, o que passa em frente à antiga Cooperativa, a Pluricoop, e que vai sair ao Centro Social e Paroquial. Preocupa-me neste sentido que é, e sobretudo agora na altura em que vamos mudar de horário, aquilo é muito sujo, de facto é escuro, muito escuro, e está com ar um pouco abandonado, inclusivamente os próprios elevadores por dentro é um bocado horrível, porque os miúdos, possivelmente, vêm das festas e tal e não querendo estar a entrar em pormenores, mas vomitanços, etc., eram essas duas questões Sr. Presidente.

Obrigada."

O **Sr. Carlos Caçoete, Primeiro Secretário:**

"Muito obrigado, Teresa Marta.

Mais questões por favor? Então se não ninguém mais quer intervir passaria a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, Manuel Lagarto."

A **Sra. Presidente da Mesa** retomou participação nos trabalhos pelas 23:59 horas.

O **Sr. Manuel Lagarto da CDU:**

"Boa noite, Sra. Presidente permita-me que cumprimente todos na sua pessoa.

Tinha aqui, também, duas questões ou três para colocar ao Sr. Presidente da Câmara.

Primeiro queria congratular-me pelo facto de já ter visto na comunicação social desta semana, ou da semana passada, agora não posso precisar, a questão do procedimento concursal relativamente aos logradouros do "25 de Abril", uma ambição antiga das gentes do Pinhal Novo e ainda pelo facto de terem sido levado a concurso os dois, dado que estava previsto apenas um deles ser nesta fase e posteriormente iria o segundo a concurso, a minha congratulação por isso.

Por outro lado, queria colocar ao Sr. Presidente três questões muito concretas.

Uma delas tem a ver com o ponto da situação das obras na Ribeira da Salgueirinha. Neste momento, sabemos que o concurso andou para trás, para a frente, ficou vazio, saber em que ponto da situação estamos neste momento relativamente a essa questão.

A outra questão tem a ver com as obras na reformulação da parte poente do Jardim José Maria dos Santos, aquilo que estava previsto já foi apresentado projeto, já sofreu alterações, já soubemos que houve alterações no projeto inicial, portanto saber o ponto da situação, saber se já há autorização, se já há o parecer das infraestruturas de Portugal, enfim, para termos mais algum conhecimento relativamente a essa situação.

Por outro lado uma preocupação, que tem sido colocada na Junta de Freguesia, que tem a ver com a sincronização dos semáforos que estão no final do Aceiro dos Arraiados. Parece, segundo informação existente, ainda não consegui constatar isso, que estão dessincronizados a passagem do verde para o vermelho, quando passa de uma via para outra, e era só."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada Sr. Presidente da Junta.

Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Palmela."

O **Sr. Jorge Mares do PS:**

"Boa noite, Sra. Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes.

Já que estamos em maré de Juntas de Freguesia, eu também queria colocar aqui não uma questão, mas deixar aqui uma grande preocupação da freguesia de Palmela relativamente a duas questões que têm a ver com o tráfego, Sr. Presidente.

Aquele tráfego que está ali muito próximo da Vila, que dá acesso à Vila, que é a duzentos e cinquenta e dois na Volta da Pedra, continuamos a ter ali um problema grave de todos os dias que asfixia o trânsito que vem do Pinhal Novo, que vem do Montijo, ali no entroncamento da estrada das Serralheiras. Forma-se ali um nó, e que vai até depois da Control Data, o Sr. Presidente deve passar por ali todos os dias, já constatou, naturalmente, e as pessoas batem-nos à porta todos os dias, é telefonemas, é e-mails, e é uma grande preocupação. Até origina naquele entroncamento uma situação de grande perigosidade para o tráfego que circula na Estrada das Serralheiras por fora e de fora para dentro, também, há ali uma situação de grande perigosidade e já se tem dado ali grandes acidentes. Era importante que se apelasse às infraestruturas, e a quem de direito, para podermos resolver aquele problema que, na minha opinião pessoal, é urgentíssimo uma solução para ali. Nós já tínhamos apontado aqui uma solução que seria fazer ali um traço contínuo e obrigar o tráfego que vem do lado do Pinhal Novo a ir à rotunda, dar a volta à nova rotunda, para entrar depois na Estrada das Serralheiras, penso que se criava ali uma situação de segurança para todos aqueles que entram e saem naquelas vias.

Por último deixar também aqui um problema, recentemente com a nova rotunda da Volta da Pedra não sabemos o que é que se passa com o trânsito, todos os dias há ali filas enormes de tráfego, todos os dias eu passo ali de manhã, quem vem de Palmela para Setúbal e entra depois logo a seguir à rotunda há ali uma passagem estreita, junto à casa dos pneus, que aperta ali o autocarro quando para para deixar passageiros ou para levar passageiros, que asfixia todo o trânsito ali, faz parar todo o trânsito, é de manhã e é à tarde, são filas enormes de trânsito e depois são os sinais de Aires, também.

Eu penso que a questão aqui preocupante é aquela que eu apontei atrás, que é a questão da Volta da Pedra, a questão da duzentos e cinquenta e dois do entroncamento com a Estrada das Serralheiras, que gere ali uma grande preocupação, acidentes e todos os dias há ali situações muito chatas, aborrecidas, dos pais que vão buscar, vêm trazer os meninos ao Colégio S. Peter Scholl, como sabem, eles entopem aquilo tudo todos os dias e não só, as empresas que estão ali a PALSER com trânsito pesado, etc., etc..

Muito obrigada, Sr. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, Sr. Presidente da Junta.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, nós ultrapassámos a meia-noite e temos que deliberar continuar a nossa reunião, ou interromper, proponho que se continue.

Estamos todos de acordo? Votámos nesse sentido, e agora vou pedir ao Sr. Presidente da Câmara que use a sua síntese para conseguir responder a estas questões vastas. Algumas delas o Sr. Presidente pode depois remeter os Srs. Presidentes de Junta para as respetivas freguesias para aprofundarmos os temas, mas é só uma sugestão. Falta um ponto na nossa ordem de trabalhos e é meia-noite e o ponto é do Sr. Presidente, mas deixo à sua consideração com estas sugestões."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente, eu prometo que vou demorar menos tempo do que o tempo das interpelações.

A questão do Sr. Membro da Assembleia Domingos Rodrigues, eu não percebi se calhar muito bem a parte inicial mas depreendo porque, se calhar, tem que ver também com uma notícia. Vamos lá ver, o apoio que o município dá aos bombeiros tem estado na nossa prestação de contas, nós transferimos para os bombeiros uma verba para os grupos de bombeiros permanentes que complementa, também, o apoio às equipas de intervenção permanente, que felizmente as três Associações do Município foram contempladas com as EIP na ordem dos trezentos e oitenta e tal mil euros, depois seguros de viaturas, depois seguros de acidentes pessoais, enfim, tudo contabilizado ultrapassa cerca de quatrocentos e cinquenta mil euros.

Quartéis, vamos lá ver, se calhar foi isso que eu também vi numas declarações acerca da comparticipação dos quartéis. Ora bem, com efeito, aquilo que está no jornal, ou que foi declarado por quem prestou as declarações, não corresponde. As obras nos quartéis não foram financiadas em cinquenta por cento pelo Governo, as obras dos quartéis são financiadas em oitenta e cinco por cento pelo Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência dos Recursos, vem através do "Portugal 2020", foram avisos abertos pelo "Portugal 2020" e no âmbito daquilo que foi negociado com a Secretaria de Estado, e o município paga os restantes quinze por cento, portanto, as obras dos quartéis a serem feitas de acordo com aquilo que foi aprovado estão integralmente pagas a cem por cento por entidades públicas e com o compromisso de comparticipação do município que vai pagando à medida que os autos aparecem. O nosso protocolo tem um faseamento que agora não me recordo, só há uma tranche que é dada no final. A este propósito devo dizer-lhe que fui convidado, esta semana, para visitar as obras do Quartel de Palmela e que vou lá estar amanhã às onze e meia e que me foi dito que as obras por este andamento estarão concluídas ainda este ano, e convidaram-me para ir ver as obras e certamente para dizer que estão à espera da tranche final, mas nós estamos tranquilos porque temos a tranche final prevista no nosso orçamento. Se for pago este ano é pago este ano, se não for paga este ano transita para o orçamento do ano seguinte.

Um chefe e quatro bombeiros, eu creio que isso é a EIP, deve ser isso que a notícia se referia.

Quanto ao apoio às piscinas, bombeiros, quem dá o apoio, água etc., etc., como é que vou dizer isto, os nossos bombeiros utilizam água para as suas missões, preocupados em controlar o consumo de água, somos avaliados e fiscalizados pela entidade reguladora, no mandato anterior fizemos um investimento elevado em contadores com caudalímetros especiais para bocas-de-incêndio onde as nossas três Associações se devem abastecer, e porquê? Porque essa água tem de ser contabilizada, porque se não for contabilizada estava a ir às perdas da rede do município e o município não tem quarenta por cento de perdas como aparece na Entidade Reguladora e até na nossa matriz de água, porque somos obrigados a seguir aquele critério, porque o município rega espaços verdes nem todos têm contadores, temos estado a instalar nos últimos anos, mas nem todos têm, até porque alguns nem sabemos onde é que foi feita a ligação em tempos, onde é que vai a alimentação principal para rega, são coisas feitas por loteamentos muito antigos e, portanto, nós fizemos isso com a preocupação de controlar só para não ir às perdas. Depois o que os bombeiros fazem com a água, enfim, espero que a utilizem para um fim mas, efetivamente, se houve um apoio para encher piscinas, eu penso que a água não deve ser utilizada para isso, devo dar aqui a minha opinião, a não ser com autorização do município e desconheço que tenha havido essa autorização.

Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto, Pavilhão da Escola Secundária de Palmela, reitero o que disse na última reunião de Câmara e que, se calhar, deu origem a notícia que V.Exa. viu na comunicação social. É que o protocolo que já andamos a trabalhar nisto há quase três anos e que temos praticamente já negociado com a Sra. Secretária de Estado encontra-se, neste momento, na DGESTE - Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, para apreciação dado que nós temos uma proposta de modelo de gestão que requer, também, obviamente a pronúncia dessa entidade e também a tipologia do pavilhão. Aquilo que posso tornar público é aquilo que já disse, as negociações terminaram um bocadinho à moda da descentralização que é um bocadinho preocupante, aquilo é uma obra da responsabilidade do Ministério e o município vai pagar cinquenta por cento, até porque nós somos muito ciosos deste princípio de não fazer obras que competem a outros fazer, não assumir competências que são de outros, mas aqui nós considerámos desde o início que podia haver uma repercussão também muito positiva para outra área que está nas responsabilidades do município que é o fomento desportivo de outras modalidades e o facto de o pavilhão vir a ter uma utilização ao serviço dos nossos clubes, associações e particulares, e se for gerido pela Palmela Desporto acedemos a ir aos cinquenta por cento, coisa que nunca esteve sobre a mesa, estiveram sempre sobre a mesa percentagens entre vinte/trinta por cento e depois com aspetos de despesas de funcionamento e o modelo que apresentámos nós ficamos com todas as despesas de funcionamento, mas fica a nossa Empresa Municipal a gerir com determinados horários para uso da comunidade.

Quanto às suas considerações sobre a piscina, quer dizer, eu devo dizer-lhe que não está previsto para este mandato qualquer obra dessa natureza, não há apoios a fundos comunitários para esta região para coisas dessa natureza como há noutros pontos do país, embora as piscinas muitas estejam desativadas e só abrem no Verão para algumas coisas e outras não abrem porque não conseguem pagar o AVAC e a água. Mas quero dizer-lhe que a CDU, deixe-me falar também nestes termos, também defende a criação de um equipamento dessa natureza nesta zona entre Marateca e Poceirão, mas também lhe digo com toda a honestidade que é preciso qualquer entidade que venha a tomar esta medida ter a avaliação do custo benefício e de quanto é que isso vai custar ao erário público. É que são feitos estudos, como já fizemos posso dizer-lhe que já fizemos para Águas de Moura, por exemplo, até quando pensámos numa piscina coberta, vou aqui abrir o livro, dentro do Centro Comunitário de Águas de Moura, na zona onde era dantes o parque de viaturas do antigo quartel, fizemos esse estudo uma cuba de dez por quinze, para hidroginástica, para os séniores, para as crianças, para aprendizagem, o chamado tanque de natação, os custos são elevadíssimos e o número de utilizadores tínhamos que ir roubar população aos concelhos vizinhos, que não vão para uma piscina dessas, não garante a sustentabilidade, depois podemos falar da Palmela Desporto, é que depois há prejuízo e aí não, nós gerimos tudo mas, de facto, esperamos melhores dias até termos cofinanciamentos para infraestruturas desta natureza para as comunidades desfavorecidas. Por isso é que era importante não deixarem de ser freguesias rurais que ainda não conseguimos corrigir esse erro, que é um apelo que eu faço a todos os partidos para se mobilizarem, para reparar essa injustiça que está a ser feita a estas duas freguesias porque estão a ser prejudicadas, e nós também, no acesso a fundos e também no critério de desfavorecidas, mas isto, se calhar, só lá vai com as duas NUT's; vamos ver o que é que isto vai dar. Há que ir pensando no futuro, mas para já temos outros equipamentos de referência, eu espero no

próximo mês anunciar a abertura do concurso público, já a abertura de concurso para a obra, da cobertura do Polidesportivo do Poceirão, que é um equipamento que vai, de facto, fazer mexer toda esta zona também e essa foi possível candidatar e ir buscar alguns fundos.

O Sr. Mário Baltazar, Atendimento da Quinta do Anjo prevê-se a reabertura na próxima semana. Há aqui que enquadrar a questão, tivemos sempre algumas alternativas depois houve um período em que a carrinha também teve de parar, porque pára sempre no mês de agosto, prolongou-se mais do que estava previsto porque, neste período, houve sete trabalhadores com baixa, inclusivamente já esteve previsto reabrir, mas houve uma trabalhadora que estava previsto vir, mas depois foi aconselhada pelo médico a estar de baixa mais uns dias. As medidas que tomámos, por um lado aquilo não é um trabalho em que se possa substituir trabalhadores porque requer uma formação específica, mas estamos a tomar medidas no âmbito da contratação. A primeira medida, que é mais urgente, é ir à Bolsa de Emprego Público e pôr o anúncio que metemos e que apressámos para que haja funcionários públicos disponíveis para virem, qualquer um, seja de que serviço for, para vir para o município para esses postos de atendimento. Paralelamente estamos a tomar outras medidas que temos ainda algumas listas graduadas na área dos assistentes técnicos, e também de alguns técnicos superiores, para desbloquear a possibilidade de fazer mais essa despesa de pessoal e meter já mais gente, independentemente da situação vir a ser regularizada, nós queremos e sentimos que estamos a ter muitos pedidos de aposentação, muitas baixas prolongadas, já não são só pontuais, não só nesse serviço, como noutros, devo-lhe dizer que hoje estamos com graves problemas de pessoal em todos os setores.

São conhecidos os concursos que foram abertos para os operacionais, que aquilo não vai chegar para nada, mas com a lista graduada iremos a mais do que aquilo que está previsto no concurso inicial, mas noutras áreas estamos a agilizar alguns procedimentos e alguns contactos de mobilidade interserviços, como já disse, mas também mobilidade interna para ter alguns elementos da reserva que podem reforçar na área administrativa seja o atendimento, submetidos a formação específica necessária, seja outras áreas no urbanismo, onde precisamos de gente desde a secretaria até a arquitetos e, portanto, a situação estará regularizada em breve mas, obviamente, tivemos muita gente em Palmela, tivemos prolongamentos de horário em Palmela e no Pinhal Novo, que tem tido um movimento incrível, e tivemos também alguma informação aos munícipes que há matérias que as pessoas afinal às vezes desconhecem que podem tratar de outra forma sem ir o atendimento e também ajudámos a resolver alguns assuntos, mas foi, de facto, um incómodo para muita gente.

Escola Matos Fortuna, leite sem lactose. Bom, a questão da distribuição do leite escolar não está na alçada do município, ainda assim procuraremos ver o que se passa. Sabe que o arranque do ano letivo tem sempre questões desta natureza e não são só às vezes imputáveis aos municípios. Nós também temos situações de abertura de refeitórios, mas isso é porque os agrupamentos também houve aí e há pessoas que deixam as matrículas para a última da hora, em que aquelas folhinhas onde pedem os apoios, em que dizem que não podem comer determinadas coisas, etc., temos provas disso, eu próprio tratei de uma situação de emergência muito grave com o Sr. Vereador, em vinte e quatro horas, ainda por cima com pais no estrangeiro e as crianças cá que não estavam a comer porque não podiam comer aqueles alimentos. O assunto tinha chegado ao município na segunda-feira no primeiro dia de aulas, era impossível na primeira semana de aulas ter uma refeição diferente, porque aquelas refeições são especiais, feitas com determinados produtos, não é o caso da lactose, porque tinham outras alergias alimentares e aquilo que está no contrato de fornecimento, mas tem que haver um timing para estarmos preparados e, portanto, vamos procurar saber o que se passa. Também nos dois primeiros dias de aulas também não houve fruta, ao terceiro começou a haver, eles agora comem fruta quase todos os dias, o que também é bom, e já comem no pré-escolar, também.

A questão da água da piscina, vamos lá aqui clarificar o assunto Sr. Membro da Assembleia se fiquei de responder ou não, eu respondo sempre a tudo e não tenho nada a esconder. Eu acho incrível essa análise e essa apreciação, considerando isso um desperdício. Sabe que a água foi ali colocada e que teve que levar também um tratamento, não é a água sequer que deva ser aproveitada para a rega porque ela para já foi utilizada, ficou suja, porque isto faz-se em todo o lado, sabe que as águas das piscinas ou têm um sistema de pré-tratamento que não aproveita a totalidade, trata-a ou utiliza à parte e a outra, infelizmente, vai para o pluvial é assim em todo o mundo. Ora, aquilo foi, acho eu, uma piscina desmontável, insuflável, olhe ainda

bem que foi para os sumidores, foi para lavar os sumidores que às vezes em tempo de seca… como? E foi pago aos bombeiros a água adquirida, é um bom esclarecimento, espero que os senhores também estejam preocupados com a água de Rio Frio, porque aí é que temos que estar preocupados porque é água da rede pública que está a ser utilizada sem autorização do município, é que eu com a carteira dos outros também faço grandes brilharetes, desculpe lá, mas também tenho que dizer isto, e isso, vamos ter que esclarecer com os bombeiros seja com que corporação for. A explicação, também, é que aquela água não pode, nem deve ser aproveitada, aliás há recomendações inclusivamente das questões da saúde que a água não deve ser reutilizada.

Rua do Parque em Aires, vamos avaliar, a sua sugestão é justa, vamos ver a localização da passadeira. Os nossos técnicos aferirão e depois o Sr. Mário Baltazar diga-nos em concreto o local e nós estamos disponíveis para ver isso.

Estrada de Vale de Mulatas em mau estado, sim, de facto, aquela estrada tem ali algumas questões na parte que é municipal de Palmela, depois passa a ser Setúbal, vamos verificar, estamos a fazer conservação o nosso pessoal ainda não conseguiu ir a Cabanas e Quinta do Anjo onde tem lá uma dezena e meia de roturas para repor pavimento, porque isto para ter Feira Medieval amanhã, só na terça-feira depois de tirarem as areias é que vão para o betuminoso, isto está tudo programado ao dia, mas vamos também passar por lá.

Sra. Presidente da União de Freguesias, semáforos de Brejo do Poço, já ainda há pouco aqui eu dizia, falámos da EDP, eu, por acaso, até tenho aqui um apontamento de uma coisa gira porque até nas redes sociais já tive que esclarecer algumas pessoas sobre os atrasos da ligação dos semáforos. Obviamente os atrasos da ligação dos semáforos devem-se à EDP, infelizmente, como se deve à EDP termos a estrada do Samouco por pavimentar há três meses com dois postes, cujo desvio foi pedido no dia dezoito de fevereiro, nós pedimos o orçamento no dia dezanove de fevereiro para a ligação da energia ao semáforo, chegou no dia quinze do seis, adjudicámos no dia vinte e oito do seis, recebemos a fatura para pagar no dia três do nove, está pago e agora é muito complicado porque o poste onde vão buscar energia está dentro da propriedade dos senhores. Bom, isto é para vocês perceberem que a Câmara Municipal tem sempre costas largas mas tem, de facto, muitos constrangimentos que não são problemas internos, tem que ver com outras entidades que não facilitam o trabalho e, portanto, isto aconteceu nos Brejos do Poço como aconteceu no Pinhal Novo e no Aceiro dos Arraiados. Está tudo pago, agora não sei quanto tempo vamos estar à espera, é que do Samouco também já está pago, estamos à espera, é para a semana, é para a semana e o empreiteiro até diz: *"eh pá, eu tenho mais que fazer, não posso ter as máquinas aqui"*, já foi para outro lado, há-de voltar para repavimentar, porque aquilo, de facto, desviar dois postes mais valia ter havido um acidente, sem ninguém se magoar, se calhar era logo alterado o poste no dia seguinte.

Sra. Membro da Assembleia Teresa Marta, passagem da Pedro Álvares Cabral, a informação que as infraestruturas de Portugal nos deram, é a que já nos tinham dito, até ao final do primeiro semestre de dois mil e dezoito começaria afinal é dois mil e dezanove e, portanto, vamos ter de aguardar. A solução já nos foi apresentada, já foi discutida, já esclareci que nunca haverá por ali passagem de carros, nem de emergência, é uma passagem inferior por *"Box-Cover"* tem um problema complicado de bombagem de águas, porque aquilo depois pode ter tendência a inundar, mas também já se encontrou solução, e depois interfere ali um bocadinho com a rua do Alentejo mas essa interferência até boa, pode ser que a gente consiga pavimentar. Devo dizer que a nossa proposta foi que dado que não faziam a passagem inferior, que desde dois mil e três nos foi prometida a mim e aos residentes do local numa Assembleia de Junta, é que façam a pavimentação daquele troço da linha do Alentejo, que é deles, até ao viaduto que vai dar ao Aceiro do Costa e à rua Afonso Henriques.

Caro Presidente António Mestre, o "HUB10" a obra está consignada e eu tinha informação que desde a semana passada o empreiteiro está a tentar montar estaleiro, anda em negociações com terreno, etc., mas está consignada. Portanto, a obra já começou a contar o prazo e começa da parte da rotunda da Makro, passo a publicidade, para cima, para ir ao encontro daquilo que Setúbal está a fazer e que Sesimbra também já está a fazer. A ciclovia também está consignada, já assinei a minuta de contrato, a consignação e também estarão a procurar instalar-se para começar a meter materiais e começar a fazer os trabalhos.

Escola de Cabanas, eu conto ter notícias sobre isto na reunião de dia dezassete e aproveito já para responder ao Sr. Presidente da Junta de Pinhal Novo o mesmo para a Ribeira da Salgueirinha. Nós temos reunião pública a três e a segunda do mês de outubro é a dezassete ou dezanove, nessa altura teremos novidades e adjudicações sobre estes processos.

Quanto à Matos Fortuna, sabe tão bem quanto eu, enfim, ali o susto que apanhámos. A obra em termos do cronograma do contrato está com cinco semanas de atraso em relação ao prazo contratual que apontava para final de novembro já muito otimista, portanto eu não lhe vou dizer que vai estar pronta no Natal, eu gostava até de fazer lá uma festa de Natal e uma inauguração, até convidámos o Presidente da República, porque os meninos já me pediram isso, está bem, a gente convida não sei se ele vem. Eu não quero apontar uma data mas, agora, o senhor esteve comigo lá esta semana e quero aqui aproveitar para dizer para quem procurou, se calhar, dramatizar a situação, a escola, as atividades letivas e não letivas estão a decorrer com toda a normalidade em regime normal, eu estive com os Professores, Educadores, Auxiliares, Sra. Diretora do Agrupamento e a Sra. Diretora da Escola. Visitámos as aulas, fomos até convidados para ir assistir a uma reivindicação das crianças, e muito bem, fomos almoçar ao refeitório, porque o compromisso era o refeitório estar a funcionar no dia vinte e quatro, nós fomos no dia vinte e cinco e tive oportunidade de ver que há ali uma maior movimentação em obra, embora eu seja muito desconfiado, também, e acho que aquilo não tem organização, mas os nossos técnicos, neste momento, não estão só a fiscalizar a obra naquilo que é normal, estão a fazer quase de encarregados de obra para ver se aquilo recupera o tempo e anda mais depressa. Mas mesmo que haja recuperação de algum tempo perdido, eu acho que temos que esperar por janeiro, pelo início do segundo período, até porque depois algumas melhorias que não têm que ver com a obra, o equipamento de algumas salas, etc., aquilo precisa ali daquele período de interrupção letiva e até para a limpeza, os auxiliares, etc., vamos ter ali, enfim, já não queria falar em prazos e já falei.

Depois falou-me do jardim de Cabanas, Sr. Presidente o estudo prévio está aprovado, o projeto vamos adjudicar ao exterior, percebemos quais são as questões, eu vou aqui dizer uma coisa, mas posso dizer que não está cá a nossa Diretora ela não concorda comigo, mas eu já admiti avançar primeiro na parte do espaço de jogo e recreio e deixar a parte dos pavimentos para depois, mas é preferível fazer tudo ao mesmo tempo, porque eu acho que quando começarmos a rebentar aquilo tudo, e até por causa do sistema de iluminação do local, aquilo vai ser uma obra que vai custar muito mais do que aquilo que está previsto, mas para fazer tem de se fazer de uma vez por todas bem. Aquilo que disse no "Eu Participo!", nós em dois mil e dezanove temos obra e será no primeiro trimestre, é isso que queremos fazer.

Espaços verdes da 5 de Outubro, já conferi aqui com o Sr. Vereador é o problema daquele estrangulamento e avaria do sistema de rega. Vamos conferir o dinheiro para as peças, mas temos de apressar aquilo, entretanto se começar a chover, aquilo aguenta por janeiro. Sim, mas a parte que a empresa faz manual enquanto houver aquele estrangulamento aquilo não dá mas, se calhar, vai ter canalizações todas novas.

Sr. Presidente Manuel Lagarto, jardim José Maria dos Santos, o parecer das Infraestruturas de Portugal, lá está, a gente faz um jardim mas o que é que as Infraestruturas de Portugal têm que ver com isto? Pois é, tem uma estrada nacional, tem a caixa de estacionamento para os autocarros, têm que se pronunciar assim como se irá pronunciar quando passarmos nos anos seguintes para a segunda fase onde queremos mexer nos Pinheirinhos para fazer uma rotunda, obviamente tem que ser a rotunda que eles quiserem, tal como na Volta da Pedra a rotunda e a solução de trânsito é a solução imposta pelas infraestruturas de Portugal, imposta *"tout court"* a quem fez a estrada, aquele troço que foi naturalmente a superfície comercial que tinha sido a condição para o município licenciar essa mesma superfície. O parecer chegou, eu até o tenho aqui, entrou na Câmara no dia vinte e seis com uma série de coisas para corrigir. Isto significa que o Mercado Caramelo vai realizar-se na mesma Sr. Presidente, mas não vai é realizar-se com o jardim já arranjado, mas haveremos de conseguir ter obra em zonas que não afetam o mercado, mas depois aquilo entra em força só depois das Festas Populares de Pinhal Novo porque é impossível fazer de outra forma, a não ser que não queira fazer lá o Mercado Caramelo. Mas, olhe, é para se perceber as contingências e já agora dizer isto chegou dia vinte e seis e está lá desde junho, é só para se perceber é porque eles também dizem que não têm técnicos, também têm gente de férias e também dizem que têm pareceres da região toda de Lisboa. A gente fala aqui das tais medidas que acabaram com as empresas, reduziu, encolheu, deixou de haver a delegação de Setúbal, agora está tudo na Praça da Portagem, portanto tratam desde Santarém até ao sul do distrito é difícil, é difícil, depois darem resposta também atempada.

Os semáforos do Aceiro dos Arraiados vamos verificar. Eu já recebi uma reclamação que parece que é um bocado ridícula, quer dizer que aquilo não dispara, quando é de motorizada e dispara quando é de carro, ora que eu saiba aqueles semáforos não são limitadores de velocidade portanto não é de disparo, aquilo tem algum problema ou não tem, nós vamos mandar averiguar. Aliás a empresa tem andado a afinar não só esse, até outros que já têm dez anos, de vez em quando vai afinar porque há problemas também na computarização dos relógios, etc., portanto, irei mandar verificar o Sr. Vereador toma nota se faz favor.

Caro Presidente Jorge Mares, a questão que nos sinaliza é uma questão deveras preocupante, são as dores do crescimento e é impossível deixar de licenciar um equipamento educativo naquele local que cumpre tudo e que tem que confinar com arruamentos públicos que, por sua vez, vão desaguar em estradas nacionais. A solução que V. Exa. referiu, nós também já a desenhámos e também já tivemos sugestões de munícipes e acreditamos que isso vai pelo menos fazer com que eu quando venho às oito da manhã para Palmela não pare no Parque das Carrascas, pois andamos ali um bocadinho até entrar. Mas há outra solução que eu quero recordar aos Srs. Membros da Assembleia, digo recordar porque tenho a impressão que já falei nisto, é que o município de Palmela quando foi auscultado no Conselho Metropolitano, por causa da questão das concessões das autoestradas, está neste momento a ser rediscutida…"

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sr. Presidente, pedia-lhe que abreviasse um bocadinho, peço desculpa."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Sim senhor, estou já a terminar, e foi colocado ao…"

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Temos um ponto ainda."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Eu prescindo da leitura da introdução."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Mas, mesmo assim, já temos vinte cinco minutos para trinta de intervenção. Sério, pedia-lhe que abreviasse está bem?"

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Mas vou já terminar neste caso.

Para dizer que houve municípios que disseram, queremos mais uma entrada na autoestrada aqui, uma saída acolá, etc., nós o que pedimos não foi mais entradas na autoestrada para pagar, nós pedimos foi que o troço Palmela/Setúbal fosse desportajado e que estávamos disponíveis a abdicar de um troço da variante à trezentos e setenta e nove, que vem precisamente daquela zona da Estação de Palmela e que vai dar cabo das propriedades e das coisas todas para ir dar à rotunda, junto ao Continente e à Mercedes, e que isto era o melhor negócio para o país porque aquele troço da variante custa três milhões para mais e acho que indemnizar o concedente naquele troço de estrada era melhor para Setúbal, para Palmela, para todos aqueles que atravessam, desportajando aquele troço que podia tirar muita gente da duzentos e cinquenta e dois, porque lá está, o meu amigo falou da rotunda em Aires, mas os problemas continuam para chegarmos a Setúbal e por aí fora, nós estamos à espera da variante à duzentos e cinquenta e dois há uma série de

anos. Mas essa solução vamos apresentá-la, já tínhamos combinado, às infraestruturas de Portugal naquilo que diz respeito à entrada para o colégio.

Sra. Presidente, agradeço a paciência mas penso que, pelo menos, partilho informação e os senhores depois poderão confirmar ou infirmar."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Srs. Membros da Assembleia, terminamos o período antes da ordem do dia, passamos ao ponto um, pergunto se alguma questão relevante nesta fase da informação do Sr. Presidente da Câmara, sendo que a a leitura dispensamos, temos a informação."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Queria que fosse para a ata e estou à disposição sobre a informação municipal."

<u>Período da Ordem do Dia</u>

PONTO UM – Informação do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, de acordo com o disposto na alínea c) n.º 2 do art.º 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.

"O intervalo compreendido entre os meses de junho e agosto, a que se refere o presente relatório, é, tradicionalmente, a época escolhida para gozo de férias. No entanto, trata-se, também, de um dos momentos altos da vida cultural e associativa do concelho, que coincide com o período crítico de incêndios florestais. Estes meses foram marcados, ainda, pela preparação do novo ano letivo e pela conclusão de vários projetos e concursos, que estão a resultar, já, num importante pacote de obras e intervenções no terreno. As equipas municipais redobraram, pois, esforços para manter o elevado nível de concretização e dar resposta a todas as solicitações deste território extenso e dinâmico.

Um dos principais desafios que se colocam, neste momento, à organização, passa pela diminuição do número de trabalhadoras/es e o envelhecimento do efetivo, pelo que assumimos, como prioridade para este mandato, o reforço das equipas através de contratação, conscientes de que sem trabalhadoras/es não existe Serviço Público. No período em apreço, foram abertos vários procedimentos concursais de ingresso e ofertas de admissão em regime de mobilidade para áreas como Arquitetura, Fiscalização, Informática, Engenharia do Ambiente e Bibliotecas e Documentação. Um esforço que vai continuar, com a entrada, em breve, de 11 pessoas para as áreas operacionais.

A preparação técnica e a valorização pessoal e profissional das/os trabalhadores é, também, por nós considerada prioritária, verificando-se, nestes meses, a realização de 18 ações de formação, internas e externas, num total de cerca de 750 horas, com destaque para as áreas operacionais. É de sublinhar que 2018 registou, até ao final de agosto, mais de 3.600 horas de formação.

Permitam-me que realce, também, as ações que estão a ser dinamizadas junto do público interno por uma equipa interdisciplinar, no âmbito do projeto "Mexa-se bem no trabalho", em resultado de uma proposta apresentada na Caixa de Ideias. O projeto, que pretende promover hábitos de vida mais saudáveis e prevenir más posturas e doenças profissionais, encontra-se em fase experimental até outubro, tendo-se realizado, até ao momento, cerca de uma centena de sessões de atividade física em 18 serviços municipais.

Em junho, a Semana dedicada a Poceirão encerrou o ciclo anual do projeto de gestão participada Semanas das Freguesias, cujo balanço foi, uma vez mais, extremamente positivo, fortalecendo o relacionamento com as populações, os agentes locais e os Executivos de Freguesia, dando a conhecer as especificidades de cada comunidade e constituindo-se como momento privilegiado de assunção de compromissos e prestação de contas.

Ainda no campo da participação, o final do ano letivo 2017/18 ficou marcado pelo processo de avaliação do projeto "Eu Participo!" pelas crianças e pelo corpo docente das escolas envolvidas e pela entrega do cartão de agente "Eu Participo!" a todas as crianças que participaram. As sementes plantadas através deste projeto de Educação para a Cidadania continuam a dar fruto e das oficinas do Clube "Eu Participo!" da E.B. Hermenegildo Capelo, em Palmela, saiu um conjunto de recomendações, entregue ao Município, sobre a Educação para a Igualdade de Género.

A informação às populações e a prevenção foram determinantes no período crítico dos fogos florestais e o Município, em parceria com os diversos agentes de Proteção Civil, envidou todos os esforços para dar a conhecer e esclarecer sobre a nova legislação, avaliar, identificar e intervir sobre os locais de risco. A realização do exercício "Aldeia Segura, Pessoas Seguras" no Parque Natural da Arrábida, o apoio à rendição de bombeiras/os do distrito em serviço no fogo que lavrou no Algarve, a limpeza do Posto de Vigia da Serra de S. Luís e a sua envolvente foram algumas das principais ações desenvolvidas. São de sublinhar, ainda, a limpeza de bermas e caminhos florestais numa extensão superior a 34 quilómetros, a desmatação de mais de 250 quilómetros de bermas em estradas e caminhos municipais, a limpeza de cerca de 60 mil metros quadrados de terrenos devolutos e municipais e de cerca de 68 mil metros quadrados de lotes privados, em substituição das/os proprietárias/os. Atente-se no facto de entre as/os 169 proprietárias/os notificadas/os, no âmbito da instauração de 89 processos, apenas 14 terrenos terem sido limpos de forma voluntária.

O Verão é tempo de preparação do novo ano letivo e as diversas empreitadas e intervenções no parque escolar dominaram este período, destacando-se a conclusão da ampliação e requalificação da EB Aires e da EB Águas de Moura, entretanto já inauguradas, e os trabalhos em curso na EB António Matos Fortuna, em Quinta do Anjo. Desenvolveram-se, também, os procedimentos com vista ao lançamento das obras de ampliação da EB Brejos do Assa com requalificação de espaços exteriores e da requalificação da EB Zeca Afonso, em Pinhal Novo. São, ainda, de referir diversas intervenções de beneficiação de logradouros, caso da EB Salgueiro Maia, em Pinhal Novo, e reparações ou substituições dos Espaços de Jogo e Recreio.

Foi, também, aprovado o Plano de Transportes Escolares, que apoiará 2.345 alunas/os, numa despesa estimada em 1.096.740 euros, e foi lançado o concurso público internacional para fornecimento de refeições escolares a partir de janeiro, no âmbito do Programa de Alimentação Escolar.

Este período fica, ainda, marcado pela celebração, entre o Município, as Escolas Secundárias e os Agrupamentos de Escolas do concelho, do Acordo de Colaboração que permitiu submeter a candidatura "Eu conquisto o meu sucesso! – Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar de Palmela" ao Portugal 2020/Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial da Área Metropolitana de Lisboa.

Num momento em que nos aproximamos das comemorações do Mês da Pessoa Idosa, lembramos que este mês representa o culminar de todo o trabalho realizado ao longo do ano, em prol de um envelhecimento saudável e ativo e de uma vivência intergeracional e para todas/os. Em julho, o Dia dos Avós reuniu 80 pessoas de diversas faixas etárias, com visitas guiadas ao Convento de S. Paulo e piquenique com convívio, e ao longo do verão, continuaram as oficinas de modelagem e pintura no Espaço Fortuna. Além dos apoios atribuídos a diversas IPSS, destaque para a parceira firmada com o Centro Comunitário de S. Pedro, a União das Freguesias de Poceirão e Marateca, o Agrupamento de Escolas José Saramago e a Associação *"Just a Change",* que permitiu intervir em várias habitações de famílias carenciadas nas nossas freguesias rurais.

A regeneração urbana é outra das prioridades assumidas para este ciclo de trabalho e, depois de delimitadas as Áreas de Reabilitação Urbana do Pinhal Novo e do Centro Histórico de Palmela, foram, já, publicadas as respetivas Operações de Reabilitação Urbana e a Câmara aprovou a integração dos benefícios definidos no Regulamento e Tabela de Taxas Municipais por via de alteração, submetida a consulta pública. Entretanto, a conservação de imóveis tem registado nova dinâmica e, no período em apreço, foram acompanhados cinco processos de candidatura ao FIMOC – Programa de Financiamento Municipal de Obras de Conservação no Centro Histórico.

No que respeita às candidaturas a fundos comunitários para a área do núcleo urbano mais antigo de Palmela, assinala-se a aprovação da candidatura ao programa Valorizar, do Turismo de Portugal, para reforço e alargamento do sistema *wi-fi* no Centro Histórico e Serra do Louro. Entretanto, concluiu-se o projeto da requalificação do Salão Nobre dos Paços do Concelho, tendo sido aberto concurso por prévia

qualificação, e encontrava-se em fase de conclusão o projeto de execução da requalificação do antigo edifício da GNR, onde iremos instalar o Centro de Investigação de Património Cultural de Palmela.

Durante o verão, o Município reforçou a desinfestação e desratização das redes de esgotos, com um conjunto de novas intervenções nos maiores núcleos urbanos, além do cumprimento das ações previstas no plano anual.

A instalação dos furos de Vila Serena, Vale Flores, Lagoinha e Asseiceira e respetivas bombas veio reforçar o sistema de abastecimento de água e a sua eficiência energética. Concluiu-se a infraestruturação da Rua da Holanda, na Lagoinha, e deu-se continuidade ao prolongamento da rede de água em Cabanas, com intervenções nas ruas João António Moinho e Manuel Ferreira Caramelo.

Os novos triciclos e aspiradores elétricos que entraram ao serviço vieram reforçar o trabalho de limpeza urbana, num momento em que a redução continuada do número de efetivos e o fenómeno generalizado de deposição incorreta de resíduos e monos dificulta o trabalho das equipas e prejudica a imagem urbana. Assim, neste período, foram adquiridos serviços externos para reforço da recolha e redobrou-se a fiscalização.

No âmbito da gestão do Cemitério de Palmela, concluiu-se a pintura dos muros exteriores e deu-se continuidade à execução do projeto de reabilitação da Capela.

Relativamente à "Intervenção de natureza estrutural para evitar derrocadas nas Encostas do Castelo de Palmela", a desenvolver no âmbito da candidatura ao POSEUR, o Município recebeu o visto do Tribunal de Contas, iniciando-se a empreitada em outubro.

O Verão é, também, por excelência, tempo de férias e de maior disponibilidade para viver o património, a rua e o espaço público. Para as crianças e jovens, o Município e os parceiros promoveram um vasto conjunto de atividades, visando a ocupação saudável dos tempos livres, a formação de públicos, o convívio e o apoio às famílias. Foi possível usufruir das propostas do Serviço Educativo do Museu Municipal e das Férias Culturais, dinamizadas pela Passos e Compassos, passando, também, pela iniciativa "Jovens no Verão", pelas Férias Desportivas da Palmela Desporto, E.M., e pelas "Férias da Serra ao Mar" da Rede Municipal de Bibliotecas Públicas.

A "Festa com Livros – IX Feira do Livro" voltou a promover a leitura junto do público das Festas Populares de Pinhal Novo e o projeto "Dar de Volta" deu continuidade à recolha e distribuição de manuais escolares, com vantagens económicas para as famílias e ganhos ambientais.

Naquele que é o Ano Europeu do Património Cultural, a cultura saiu à rua e, desde as expressões mais tradicionais às novas formas artísticas, o concelho de Palmela esteve em festa e continuou a atrair milhares de visitantes. Entre as dezenas de celebrações e atividades promovidas e/ou apoiadas pelo Município, ao nível financeiro, mas também técnico, logístico e de comunicação, são de sublinhar as Festas Populares de Pinhal Novo, as Festas de S. Pedro da Marateca, a Festa da Escudeira e o arranque da Festa das Vindimas, que continuou pelo mês de setembro. O *Palmela Wine Jazz*, que conjugou a promoção enoturística com a divulgação da música *jazz* e o convite a desfrutar do património, o Festival FIAR, que trouxe propostas artísticas de grande qualidade ao Centro Histórico de Palmela, com o contributo dos agentes locais, a primeira edição do FIONG - Festival Internacional Orquestra Nova de Guitarras, o Dia do Sapateado, as festas *Welcome Vindimas* e *White Party* e os programas comunitários "Noites de Verão" e "Noites na Fonte" são mais alguns excelentes exemplos da grande dinâmica cultural vivida no concelho.

As comemorações do Dia do Concelho de Palmela e do Dia da Criança (com programas multidisciplinares), os diversos festivais de folclore, os bailes de danças tradicionais europeias, a estreia de uma nova produção pela DançArte e a apresentação regular do trabalho desenvolvido pelos grupos de teatro de amadores enriqueceram, também, a programação cultural dos nossos equipamentos culturais e do concelho, em geral.

O Município dinamizou a participação das associações juvenis locais e a divulgação das suas atividades no Festival Liberdade 2018, iniciativa itinerante realizada, este ano, em Alcochete, por iniciativa da Associação de Municípios da Região de Setúbal.

A *Palmela Run*, a *Pinhal Novo Night Run,* a Corrida *Volkswagen,* a Grande Festa do Atletismo e Caminhada e a Marcha dos 3 Castelos foram, talvez, as faces mais visíveis de um período igualmente rico em atividade

física e desportiva. A Festa da Ginástica, o Dia do Judo no concelho de Palmela, o Torneio de Basquetebol em Sub14 masculinos e as caminhadas desportivas realizadas no âmbito do programa "Mexa-se em Palmela" são mais algumas das ações a sublinhar, num período marcado, ainda, pela realização da 2.ª Festa do Desporto e da Saúde, em Pinhal Novo, que registou cerca de 1.600 participantes, numa coorganização do Município com a Palmela Desporto e o movimento associativo.

É importante referir, também, a conclusão da remodelação integral do Espaço de Jogo e Recreio da Terra do Pão.

A rede viária é um dos temas considerados prioritários pela população e o Município desenvolveu, no período em apreço, diversos projetos e procedimentos concursais, alguns com importantes desenvolvimentos já este mês. É de realçar a conclusão da pavimentação da Rua da Sociedade, na Lagoinha, e das pavimentações e repavimentações em ruas do Bairro das Pegarias, em Palmela, bem como a receção do visto do Tribunal de Contas relativamente à ação HUB10 – Plataforma Humanizada de Conexão Territorial, que incide na área de Vila Amélia. No que respeita à promoção da mobilidade suave, continuamos a desenvolver o projeto CICLOP7 – Rede Ciclável da Península de Setúbal, com trabalhos em curso na segunda fase da Ecopista de Pinhal Novo e a adjudicação da Ciclovia de Quinta do Anjo.

Registaram-se, também, centenas de intervenções em todo o concelho por administração direta, da reparação de vias em betão betuminoso e em *tout-venant* à limpeza de bermas e valetas e à reparação de calçada.

A eficiência energética do concelho continua a merecer a maior atenção por parte do Município, que submeteu, neste período, a candidatura "Iluminação Pública Eficiente do Concelho de Palmela", no valor global elegível de 759.691,84 euros, com taxa de cofinanciamento até 50%.

O turismo continua em ascensão no nosso concelho, com as unidades hoteleiras a registarem níveis muito interessantes de ocupação e as nossas iniciativas a receberem muitas/os visitantes e turistas nacionais e internacionais. Além das já referidas iniciativas e festividades realizadas no verão, são, também, de sublinhar a Feira Comercial e Agrícola de Poceirão, verdadeira montra das potencialidades e produtos do coração rural do concelho e da região, bem como a realização de mais dois Fins de Semana Gastronómicos, no âmbito do programa "Palmela, Experiências com Sabor!".

O apuramento da Mesa de Palmela como pré-finalista do projeto nacional "7 Maravilhas à Mesa" proporcionou, ao longo do ano, diversas oportunidades de promoção e divulgação dos produtos locais, dos parceiros, do nosso património e das nossas paisagens junto do público da RTP e da RTP Internacional, culminando com a grande gala, transmitida em direto, a partir de Viseu. A campanha promocional que desenvolvemos reforçou as parcerias e criou um espírito de união que, apesar de não ter conseguido a vitória, posicionou Palmela entre os Municípios mais votados.

É, pois, com este espírito de união e de confiança que regressamos, depois do período de férias, avançando para o último trimestre do ano, que se avizinha já de muitos desafios, trabalho e concretizações."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Portanto, se não houver questões sobre a atividade municipal, eu acho que foram todas colocadas no período antes da ordem do dia, não é verdade?

Tem uma questão? Muito bem, então Sr. Membro da Assembleia, faz favor."

O **Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

"Duas referências muito rápidas.

Primeiro diz o Sr. Presidente, nas suas três páginas, *"O turismo continua em ascensão no nosso concelho, com as unidades hoteleiras a registarem níveis muito interessantes de ocupação e as nossas iniciativas a receberem muitas/os visitantes e turistas nacionais e internacionais."*

Eu fui à procura de quantos eram esses turistas, e fico por um número que não me satisfaz, não sei se a si o satisfaz, e este número é o que o senhor aqui coloca são dois mil e duzentos visitantes no posto de turismo, neste período que é o período mais alto do turismo. E portanto, são trinta, sessenta, noventa dias, eu por acaso até fiz por noventa, nem fiz por noventa e dois, dá vinte e quatro visitantes por dia. Parece-me curto, também sei que nem toda a gente vai ao posto de turismo mas eu, pessoalmente, quando vou a qualquer sítio a primeira coisa que faço é ir à procura dum mapa no posto turismo. Eu sei que está lá em cima, oh Sr. Vereador eu sei onde está o posto de turismo, mas está lá porque os senhores o puseram lá, não fui eu.

A outra nota, Sr. Presidente, é para as questões relacionadas com o IMI e aquele meio milhão de euros que foi aqui falado que se iria perder, mesmo pondo os óculos vê-se que há aqui um aumento entre janeiro e agosto de um ano para o outro de cerca de duzentos e cinquenta mil euros. Portanto, há aqui alguma coisa que não está certa nas contabilizações que habitualmente faz. Vai-me dizer que são coisas que vieram remanescentes, mas todos os anos há coisas remanescentes, umas mais cedo outras mais tarde e, portanto, a questão do IMI, que com certeza o Líder da Bancada do PS na Câmara Municipal terá ocasião de discutir consigo agora aquando da execução do próximo orçamento, tem aqui muita margem para caminhar duma forma que sirva efetivamente os munícipes, é isto que eu gostava de deixar. É verdade Sr. Presidente, não é crível que o seu discurso do menos meio milhão se reproduz exatamente ao contrário, já estamos a falar de setecentos mil euros de diferença é significativo, é significativo.

Esta foi a minha última intervenção, só dar aqui uma pequena nota.

Por um lado é relevante que só exista um ponto de ordem de trabalhos porque leva-nos aqui, enfim, a despoluir um pouco as mentes em relação muita coisa, por outro lado é demasiado tempo para um período antes da ordem do dia, temos que ver isto. Combinámos numa reunião de Líderes de Bancada, aqui na Assembleia Municipal, fazer cinco sessões descentralizadas e, portanto, falazemos com certeza, esta é a primeira, espero que haja mais divulgação, já aqui foi dito, houve aqui essa intervenção, mais divulgação, por um lado e por outro lado que consigamos trazer para debate alguns temas que possam interessar mais diretamente às populações nos locais, nomeadamente propostas que tenhamos e que tenham a ver efetivamente com os locais. Aqui não conseguimos, houve aqui claramente um desfasamento do tempo em que reunião foi feita em relação àquilo que a Câmara decide para trazer aqui.

Era só, muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Mais alguma questão sobre intervenções da Câmara, questões da atividade?

Tem a palavra, Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Nesta Assembleia debateram-se se muitos números, inclusive, na área da saúde em termos nacionais. Eu como eleita na Assembleia Municipal em Palmela, no concelho de Palmela, preferia ter visto aqui discutidos os números do número de médicos que vêm para o concelho, dos enfermeiros que vêm para o concelho, etc.

Estivemos aqui numa análise mais macro por parte de algumas forças políticas, não foi o Sr. Presidente, portanto, fique descansado que não é nada consigo, eu queria aqui dizer que relativamente aos números que agora também foram falados em relação ao IMI, realmente consideramos que também não têm coincidido e pensamos que na elaboração do novo orçamento, uma vez que estão aqui esses números, que poderão ser mais consonantes com a realidade.

Por outro lado apraz-me aqui, e relativa à atividade que o Sr. Presidente aqui refere, relativamente ao HUB10 eu, por acaso, passei lá hoje de carro e já havia lá umas máquinas em movimentação ali junto ao STAPLES, mas não sei se será já a empresa que está em movimento naquela zona.

Uma pergunta que eu aqui, também, queria fazer, está relacionado com a atividade, mas na questão dos mercados, e há pouco eu não fiz essa pergunta e peço desculpa, quer naquela zona do mercado, no Pinhal Novo que já aqui referimos, a possível cobertura ou não e relativamente ao projeto do mercado da Quinta do Anjo se já há mais alguma evolução, que aqui não faz qualquer referência na atividade e daí as minhas questões.

E é só."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, mais alguma questão sobre este ponto?

Então dou a palavra ao Sr. Presidente da Câmara."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Bom isto, de facto, os números, a interpretação e às vezes até deturpação daquilo que eu aqui apresentei, e que eu vou recordar aos Srs. Membros da Assembleia, levam depois a que algumas questões que são legitimamente suscitadas tenham caráter especulativo e não correspondam à realidade.

O Sr. Membro da Assembleia José Carlos quer aludir a números do turismo com visitas ao posto de turismo, mas eu quero dizer-lhe que neste concelho, como em todos os pontos do mundo, o turismo não se mede pelo número de visitas ao posto de turismo, até porque, se calhar, a unidade hoteleira que mais contribui para os números do turismo com uma excelente ocupação de camas no nosso concelho é o Golf do Montado, que também vão visitar o Castelo, também vão visitar outras zonas e Sr. Membro da Assembleia agora permita-me que conclua o meu raciocínio e que lhe dê aqui outros dados. Sabe que quem mede os dados do turismo, há um organismo específico para o efeito e há a própria Entidade Regional de Turismo e o Turismo de Portugal, nós temos esses dados e vamos ter agora os dados de setembro. Setembro geralmente é um mês onde vem uma amostragem, devo dizer-lhe já que esperamos um abaixamento, todos, porque já é público que estamos a receber na região de Lisboa menos turistas do que no ano passado. Não sei se tem tido acesso a esta informação que, aliás, está na comunicação social e no nosso caso concreto, o que lhe quero dizer é que mesmo que isso signifique menos dormidas, essas dormidas estão a ser, neste momento, superadas pelo número de alojamentos locais. Nós tínhamos alojamento local no concelho de Palmela, cerca de uma dúzia, quanto é que temos neste momento Sr. Vereador? Cento e trinta e oito alojamentos locais. Nós estamos neste momento, eu falava com a Sra. Presidente da Festa das Vindimas o que é que me disse durante a semana da Festa das Vindimas, o que é que nós sentimos que tínhamos convidados para alojar e que convidámos pessoas que disseram venham alojem-se em Palmela. Estava tudo esgotado em Palmela e nas redondezas e quero dizer-lhe que mesmo quem está em Palmela vê mais gente na rua, temos mais gente a procurar Palmela, e a grande porta de entrada tem sido a Casa Mãe Rota dos Vinhos que continua a ter muita gente a chegar ali e depois a irradiar pelo Centro Histórico, e pelo resto do país, e depois o turismo não está só sediado na nossa Vila prestígio de Palmela. O turismo, hoje, também conta, por exemplo, com os chamados alojamentos turísticos no Palmela Village, e houve muitos que desapareceram. Agora o que lhe quero dizer é que, neste momento, estamos com falta de camas e nós temos uma medida que iremos trazer em breve, que este órgão vai ter de se pronunciar, em matéria de taxas e de incentivos para quem crie mais camas no concelho de Palmela. Para já o tempo médio de permanência em Palmela aumentou de dois para três dias, temos esses dados, mas podia aumentar mais e podíamos ter mais gente porque as pessoas estão a ter que ir para o Montijo, também quando têm vaga. Ou para Setúbal, que é o que está aqui mais perto, ou para Sesimbra. Nós precisamos de mais unidades hoteleiras em Palmela, estamos a trabalhar com algumas e já tínhamos assumido até no programa de mandato criar incentivos, tal como criámos para outras atividades económicas na indústria ou para a agricultura para a regularização das adegas, vamos criar também para o turismo. Portanto, os números do

turismo Sr. Membro da Assembleia, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, felizmente são muito mais animadores e isso que procurou fazer foi uma caricatura que eu acho que não é correta.

Quanto à questão do IMI, Sr. Membro da Assembleia, peço-lhe que acompanhe o meu raciocínio e sobretudo, porque eu considero-o meu amigo, sei que é uma pessoa que trabalha bem as questões, é um excelente adversário político, mas não costuma, também, faltar à verdade. Eu falei num desvio de quinhentos mil euros, falei de um desvio de quinhentos mil euros na Derrama, que desapareceu miraculosamente da receita e falei num desvio de quatrocentos e tal mil euros, que é verdadeiro, nos primeiros meses do ano, na primeira tranche em abril, faço-me entender? Se nós agora recuperámos, ainda bem, ainda bem, vamos ver se não descemos, porque a grande tranche vem agora em novembro. Por outro lado, também lhe posso adiantar já que esta recuperação tem que ver com cerca de seiscentos e oitenta mil euros de anos anteriores. Tem que ver com pagamentos de dois mil e dezasseis, as nossas estimativas são corretas e o tempo tem-no referido, e tem comprovado, e quando não é correta eu já expliquei isto mais do que uma vez, porque nós somos obrigados a fazer no orçamento, na previsão, a média dos vinte e quatro meses anteriores, é uma regra do Pocal, eu próprio já disse que vai ser superior, mas só posso pôr no orçamento, quem me dera a mim por mais, punha mais coisas para fazer, tenho de estar à espera da revisão para as fazer, portanto, estas contas fazem-se no fim porque há sempre aqui alguns movimentos e aquilo que eu disse na altura, recordo-me bem do que disse, é que o que estava a compensar nos impostos diretos a perda de quatrocentos e tal mil euros no IMI em abril, era o aumento do IMT que felizmente para as autarquias tem sido o balão de soro.

Quanto à discussão da taxa de IMI tê-la-emos no momento oportuno, por enquanto não adianto qual é a proposta de CDU mas olhe que é uma proposta bem ousada e que vai no caminho que nós todos definimos, se calhar ainda chegamos ao final do mandato mais depressa e até ultrapassamos a taxa que a coligação do PSD/CDS.PP dizia já na discussão do orçamento deste ano que deveríamos lá chegar, vamos lá chegar, com certeza."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Disse Sr. Presidente?

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, esta é uma reunião a um bocadinho atípica, digo eu, um bocadinho atípica…"

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Não respondi aos mercados."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Responde para a semana, deixe estar."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"E também não respondi à Teresa Marta sob o viaduto."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"… não é repetível, ou seja, por um lado é óbvio que nós não conseguimos fazer coincidir, nem fazer reuniões nas freguesias quando temos temas que vieram da Câmara e que nalguns casos têm que vir à Assembleia, outros nem isso, portanto, não é possível fazer coincidir estas coisas todas e dizermos a uma freguesia que vamos lá fazer uma reunião da Assembleia quando tivermos matérias sobre essa freguesia, isso nunca será possível nem podemos prometer isso às pessoas, primeira questão.

Segunda questão diferente que deixo à vossa reflexão, não sei se também devemos trazer todas as questões de todas as partes do concelho a uma mesma reunião, acho que é uma coisa que devemos ir gerindo, nomeadamente os Srs. Presidentes de Junta nas suas intervenções devem, eventualmente, ponderar isso.

Terceiro aspeto, nós hoje tínhamos uma reunião com um ponto da ordem de trabalhos e, portanto, entre nove moções, que foi aquilo que foi aqui apresentado, moções e outras, as muitas questões aqui colocadas, e havendo um ponto na ordem de trabalhos eu entendi que tendo em conta a diversidade das moções, a pertinência de todos os temas, etc., etc., não devia quartar a discussão, mas Srs. Membros da Assembleia, Srs. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, nós vamos ter que gerir isto de outra maneira e vamos recorrer ao uso do regulamento e usando o regulamento a única pessoa que não tem tempo e que vai ficar dependente da minha gestão é o Sr. Presidente da Câmara, mas eu vou ter que exercer isso também.

Srs. Membros da Assembleia ficam a saber isso e, portanto, vamos rejeitar moções, vamos rejeitar outros temas no período antes da ordem do dia, porque quando tivermos cinco pontos para discutir nós vamos ter que os discutir.

Hoje ficamos por aqui, acho que foi um bom exercício para todos, espero que tenham apreciado vir a Fernando Pó, agradeço em nome de todos à nossa Associação o facto de ter disponibilizado as instalações e de ter cooperado na organização da sala e obviamente aos trabalhadores e às trabalhadoras da Câmara Municipal que vieram fazer tarefas diferentes das que fazem no dia-a-dia para nos proporcionar esta reunião.

Bom regresso a todos, amanhã abre a Feira Medieval não se esqueçam, um grande momento das iniciativas do nosso concelho e, portanto, continuação de boa semana para todos."

Não havendo mais assuntos a tratar, a **Sra. Presidente da Mesa** declarou encerrada a sessão pelas zero horas e cinquenta minutos do dia vinte e oito de setembro de dois mil e dezoito, da qual se lavrou a presente ata, que eu, **Carlos Alberto da Silva Caçoete**, na qualidade de Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, redigi e subscrevi.

Palmela, aos vinte e oito de setembro de dois mil e dezoito.

A Presidente

Ana Teresa Vicente Custódio de Sá

O Primeiro Secretário

Carlos Alberto da Silva Caçoete